

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Gabriel Araújo

Laços Transfronteiriços: As Relações entre Brasil e Paraguai - Dinâmicas
Territoriais e Perspectivas Contemporâneas

Cross-border ties: Relations between Brazil and Paraguay - Territorial Dynamics
and Contemporary Perspectives

São Paulo
2023

Gabriel Araújo

**Laços Transfronteiriços: As Relações entre Brasil e Paraguai - Dinâmicas
Territoriais e Perspectivas Contemporâneas**

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado
ao Departamento de Geografia da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da
Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Professora Dr.^a. Maria Mónica Arroyo

São Paulo
2023

ARAÚJO, Gabriel. **Laços Transfronteiriços:** As Relações entre Brasil e Paraguai - Dinâmicas Territoriais e Perspectivas Contemporâneas. Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.Dr.	_____	Instituição	_____
Julgamento	_____	Assinatura	_____

Prof.Dr.	_____	Instituição	_____
Julgamento	_____	Assinatura	_____

Prof.Dr.	_____	Instituição	_____
Julgamento	_____	Assinatura	_____

Prof.Dr.	_____	Instituição	_____
Julgamento	_____	Assinatura	_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, por se dedicarem e serem presentes para o meu estudo e formação.

Para minha namorada e a meus amigos, com amor, admiração e respeito por seu apoio, carinho e presença ao longo do período de minha vida durante essa formação.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e à Universidade de São Paulo, pela oportunidade de realização do curso e me tornar aquilo que sempre quis ser.

À Prof^a Dr^a Maria Mónica Arroyo, por sua paciência e orientação.

Aos meus pais, Marco e Elizabeth, por me apoiar durante minha formação acadêmica e investir em minha educação.

À minha namorada Caroline, por sempre me apoiar e me ajudar nesta fase e por me incentivar a não desistir.

Aos meus amigos pela paciência e oportunidade de excelentes debates e companhias.

“Ahora que soy jovencito quiero salir a ver
lo que no pasó y lo que pasó .” Jovens, Onda Vaga.

RESUMO

ARAÚJO, Gabriel. **Laços Transfronteiriços: As Relações entre Brasil e Paraguai - Dinâmicas Territoriais e Perspectivas Contemporâneas**. Trabalho de Graduação individual. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2023.

Este texto, analisa as relações entre Brasil e Paraguai ao longo das últimas décadas, destacando sua influência na dinâmica geopolítica e econômica da América do Sul. A fronteira extensa e a história de interações políticas, econômicas e sociais moldam essas relações, com reflexos significativos na cooperação política, parcerias econômicas e desafios enfrentados por ambos os países. A revisão bibliográfica, metodologia aplicada, envolve obras acadêmicas, artigos científicos e relatórios governamentais, proporcionando uma compreensão aprofundada do contexto histórico, político, econômico e social dessas relações. Dividido em 3 capítulos, no primeiro capítulo, abordamos as relações entre Brasil e Paraguai, ressaltando a importância da cooperação e diálogo contínuos para fortalecer os laços bilaterais. Destacamos a relevância da integração regional e do desenvolvimento conjunto como impulsionadores do crescimento econômico e social. A extensa fronteira terrestre, apesar de representar um desafio para a segurança regional, também é palco de cooperação e avanços, evidenciados por acordos bilaterais visando o desenvolvimento conjunto e a integração regional. No segundo capítulo, exploramos a usina de Itaipu, uma das maiores hidrelétricas do mundo na fronteira, influenciando as relações bilaterais, gerando benefícios e desafios, especialmente na distribuição justa dos benefícios. No terceiro capítulo, focalizamos a presença dos brasiguaios, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do agronegócio de soja no Paraguai. Discutimos os impactos sociais, econômicos dessa migração. Salientamos a necessidade de uma abordagem inclusiva para lidar com as disparidades e desigualdades, visando à coexistência pacífica e o desenvolvimento equitativo. Ao avaliar os avanços e perspectivas futuras das relações Brasil-Paraguai, reconhecemos o potencial para cooperação e desenvolvimento conjunto. No entanto, ressaltamos problemas persistentes, como questões de segurança na fronteira e a necessidade de uma parceria mais equilibrada.

Palavras-chave: Brasil, Paraguai, Relações bilaterais, Itaipu, Brasiguaios.

ABSTRACT

ARAÚJO, Gabriel. **Cross-Border Ties: Relations between Brazil and Paraguay - Territorial Dynamics and Contemporary Perspectives.** Individual Undergraduate Work. Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo. 2023.

This text analyzes relations between Brazil and Paraguay over the last few decades, highlighting their influence on the geopolitical and economic dynamics of South America. The extensive border and the history of political, economic and social interactions shape these relations, with significant impacts on cooperation politics, economic partnerships and challenges faced by both countries. The applied bibliographic review involves academic works, scientific articles and controlled reports, providing an in-depth understanding of the historical, political, economic and social context of these relationships. Divided into 3 chapters, in the first chapter, we address relations between Brazil and Paraguay, highlighting the importance of cooperation and continuous dialogue to strengthen bilateral ties. We highlight the relevance of regional integration and joint development as drivers of economic and social growth. The extensive land border, despite representing a challenge to regional security, is also a stage for cooperation and advances, evidenced by bilateral agreements, advances in joint development and regional integration. In the second chapter, we explore the Itaipu plant, one of the largest hydroelectric plants in the world on the border, influencing bilateral relations, generating benefits and challenges, especially in the fair distribution of benefits. In the third chapter, we focus on the presence of the Brasiguaios, who have developed significantly for the development of soybean agribusiness in Paraguay. We discuss the social and economic impacts of this migration. We highlight the need for an inclusive approach to address disparities and inequalities, changing the importance of coexistence and equitable development. When evaluating progress and future prospects for Brazil-Paraguay relations, we support the potential for cooperation and joint development. However, we highlight persistent problems such as border security issues and the need for a more balanced partnership.

Keywords: Brazil, Paraguay, Bilateral relations, Itaipu, Brasiguaios.

RESUMEN

ARAÚJO, Gabriel. **Lazos Transfronterizos: relaciones entre Brasil y Paraguay - Dinámicas territoriales y perspectivas contemporáneas.** Trabajo de graduación individual. Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas, Universidad de São Paulo. 2023

Este texto analiza las relaciones entre Brasil y Paraguay durante las últimas décadas, destacando su influencia en la dinámica geopolítica y económica de América del Sur. La extensa frontera y la historia de interacciones políticas, económicas y sociales moldean estas relaciones, con impactos significativos en la cooperación política, asociaciones económicas y desafíos que enfrentan ambos países. La revisión bibliográfica, metodología aplicada, involucra trabajos académicos, artículos científicos e informes gubernamentales, proporcionando una comprensión profunda del contexto histórico, político, económico y social de estas relaciones. Dividido en 3 capítulos, en el primer capítulo abordamos las relaciones entre Brasil y Paraguay, destacando la importancia de la cooperación y el diálogo continuos para fortalecer los vínculos bilaterales. Destacamos la relevancia de la integración regional y el desarrollo conjunto como motores del crecimiento económico y social. La extensa frontera terrestre, a pesar de representar un desafío para la seguridad regional, es también un escenario de cooperación y avances, evidenciados en acuerdos bilaterales encaminados al desarrollo conjunto y la integración regional. En el segundo capítulo, exploramos la central de Itaipú, una de las hidroeléctricas más grandes del mundo en la frontera, influyendo en las relaciones bilaterales, generando beneficios y desafíos, especialmente en la distribución justa de beneficios. En el tercer capítulo, nos centramos en la presencia de brasiguaios, quienes contribuyeron significativamente al desarrollo del agronegocio de la soja en Paraguay. Discutimos los impactos sociales y económicos de esta migración. Destacamos la necesidad de un enfoque inclusivo para abordar las disparidades y desigualdades, apuntando a la coexistencia pacífica y el desarrollo equitativo. Al evaluar los avances y perspectivas futuras de las relaciones Brasil-Paraguay, reconocemos el potencial de cooperación y desarrollo conjunto. Sin embargo, destacamos problemas persistentes como las cuestiones de seguridad fronteriza y la necesidad de una asociación más equilibrada.

Palabras clave: Brasil, Paraguay, Relaciones bilaterales, Itaipu, Brasiguaios

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: AS RELAÇÕES BRASIL E PARAGUAI.....	12
1.1: Aspectos Políticos: de Itaipú ao Mercosul.....	16
1.2: Aspectos Econômicos: comércio bilateral e investimentos.....	25
1.3: Aspectos de Segurança na fronteira Brasil-Paraguai.....	34
CAPÍTULO 2: ITAIPU E A COOPERAÇÃO ENERGÉTICA.....	44
2.1: Tratados e Acordos de Itaipu: desdobramentos e pendências.....	45
2.2: Benefícios e Desafios da Cooperação Energética.....	51
CAPÍTULO 3: A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO E A RELAÇÃO COM OS BRASIGUAIOS.....	61
3.1: Expansão do Agronegócio no Paraguai.....	62
3.2: Brasiguaios: Desafios e Contribuições.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80

INTRODUÇÃO

A relação entre Brasil e Paraguai é uma das mais importantes da América do Sul, tendo em vista a proximidade geográfica e a história compartilhada entre esses dois países. Desde a construção da usina hidrelétrica de Itaipu, na década de 1970, até os dias atuais, a cooperação entre Brasil e Paraguai tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região.

No entanto, como em qualquer relação político-econômica, também houve desafios e divergências entre Brasil e Paraguai. Questões relacionadas a temas como comércio, propriedade de terras e migração têm gerado debates e, por vezes, tensões entre os dois países.

As relações políticas entre os dois países se iniciam após a guerra do Paraguai, mas se intensificam durante a ditadura de Stroessner. A relação bilateral evoluiu de maneira multifacetada, abrangendo áreas de cooperação que moldaram significativamente o cenário político e econômico de ambos os países. Um dos marcos mais emblemáticos desse desenvolvimento foi a concretização da usina hidrelétrica de Itaipu.

A construção de Itaipu não apenas representou um feito técnico e energético monumental, mas também simbolizou a capacidade de Brasil e Paraguai em realizar projetos de grande envergadura em colaboração mútua. Além disso, essa fase intensiva de cooperação se estendeu para além dos aspectos energéticos, abrangendo uma cooperação econômica que impulsionou setores vitais de ambas as economias.

Outro desdobramento significativo foi a inserção desses países na dinâmica regional por meio do Mercosul, um bloco econômico que promoveu a integração e colaboração entre nações sul-americanas. A participação conjunta nesse processo regional reforçou ainda mais os laços entre Brasil e Paraguai, consolidando uma parceria que transcende fronteiras geográficas e se consolidou como uma força motriz para o desenvolvimento e a estabilidade regional.

Com isso, a fronteira entre Brasil e Paraguai emerge como uma região estrategicamente complexa, onde a segurança desempenha um papel crucial. Este vasto perímetro compartilhado não apenas reflete a proximidade geográfica entre as nações, mas também é permeado por desafios singulares que abrangem desde

questões territoriais a dinâmicas sociais e econômicas. Neste contexto, explorar os aspectos de segurança na fronteira Brasil-Paraguai torna-se essencial para compreender os desafios e oportunidades que moldam a relação bilateral.

No entanto, a relação entre Brasil e Paraguai também é marcada por desafios e tensões. A presença dos brasiguaios, brasileiros que se estabeleceram na região de fronteira, tem gerado conflitos com as comunidades locais, especialmente no que diz respeito à propriedade da terra. Além disso, a expansão do agronegócio na região tem levado a uma série de impactos socioeconômicos.

Além disso, a expansão contínua do agronegócio na região adiciona uma camada adicional de complexidade à relação bilateral. Enquanto o setor agrícola tem impulsionado o crescimento econômico em ambas as nações, sua expansão também trouxe consigo uma série de impactos socioeconômicos significativos. Desde mudanças nos padrões de ocupação do solo até transformações nos meios de subsistência das comunidades locais, a presença do agronegócio na fronteira Brasil-Paraguai demanda uma análise cuidadosa das consequências sociais e econômicas para ambas as partes envolvidas.

Neste trabalho, abordaremos esses e outros temas relacionados à relação entre Brasil e Paraguai, com o objetivo de fornecer informações valiosas para aqueles que desejam compreender melhor a história, a cooperação e os desafios desses dois países vizinhos.

CAPÍTULO 1: AS RELAÇÕES BRASIL E PARAGUAI

As relações políticas entre Brasil e Paraguai têm uma história marcada por momentos de cooperação, tensões e desafios ao longo dos anos. Esses dois países vizinhos compartilham uma extensa fronteira terrestre, o que torna suas relações políticas de grande relevância para a estabilidade regional.

Por conta desse compartilhamento territorial e por carregar diversos episódios de interações políticas, econômicas e sociais que têm influenciado suas relações bilaterais, podemos refletir tomando como base as ideias de Raffestin.

Para Raffestin (1993), as fronteiras são zonas importantes devido ao seu valor histórico, à possibilidade de intenso intercâmbio de pessoas e produtos e ao limite da integridade territorial e da soberania de um Estado, dentre outras funções. O limite possui uma conotação política porque é traçado para marcar os territórios, mas também serve para manifestar modos de produção e relações de poder cristalizados no espaço; no entanto, pode ser modificado ou ultrapassado. Já as fronteiras são um subconjunto do limite, dado que este está contido nas fronteiras, e passam por fases de funcionalização e desfuncionalização decorrentes de mudanças socioeconômicas e sociopolíticas. Ambos, limite e fronteira, afetam o território e são produtos do espaço e do tempo. (GARCIA e JESUS, p.319, 2019)



Figura 1: Imagem do Paraguai
Fonte: Mundo educação

O marco inicial das relações políticas entre Brasil e Paraguai remonta ao século XIX, quando ambos os países estiveram envolvidos na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), juntamente com Argentina e Uruguai. Essa guerra devastadora resultou em um enorme custo humano e territorial para o Paraguai, o que influenciou significativamente as relações entre os países nas décadas seguintes.

De maneira sintetizada, a guerra do Paraguai, vista da perspectiva paraguaia, é frequentemente chamada de "Guerra Grande" ou "Guerra da Tríplice Aliança". Os paraguaios veem essa guerra como um conflito extremamente devastador e injusto que resultou em enormes perdas humanas e territoriais para o Paraguai.

A guerra começou devido a disputas territoriais e econômicas na região do rio da Prata. O Paraguai, liderado pelo presidente Francisco Solano López¹, acreditava que seus interesses nacionais estavam sendo ameaçados pela crescente influência do Império Brasileiro, da Argentina e do Uruguai. Portanto, eles viram a guerra como uma medida necessária para proteger sua soberania e independência.

No entanto, à medida que o conflito se desenrolou, os paraguaios experimentaram uma tremenda tragédia. Eles enfrentaram uma força militar esmagadoramente superior, com o Brasil, a Argentina e o Uruguai unidos na Tríplice Aliança contra o Paraguai. Isso resultou em um conflito brutal, com altas taxas de mortalidade entre os combatentes e civis paraguaios. A guerra resultou na morte de 95% da população masculina.

Os paraguaios veem Francisco Solano López como um herói nacional que lutou bravamente contra as forças invasoras, apesar das adversidades esmagadoras. Eles acreditam que a guerra foi um ato de agressão por parte dos países vizinhos e que seu país sofreu imensamente como resultado.

Durante grande parte do século XX, o Paraguai esteve sob uma ditadura militar de Alfredo Stroessner² que governou o país com mão de ferro. Stroessner governou o Paraguai por 35 anos, de 1954 a 1989, em um regime autoritário

¹ Francisco Solano López, quinto presidente do Paraguai, é uma figura histórica na história do país sul-americano. Seu governo expandiu o poder estatal sobre a sociedade paraguaia, mas ele é mais notoriamente lembrado como o líder que levou o Paraguai à devastadora Guerra do Paraguai (1864-1870).

² Alfredo Stroessner Matiauda (Encarnación, 3 de novembro de 1912 — Brasília, 16 de agosto de 2006) foi um militar, político e ditador como Presidente do Paraguai sob um governo autoritário desde 15 de agosto de 1954, até que uma insurreição militar o tirou em 3 de fevereiro de 1989. Sua ditadura, de quase trinta e cinco anos e recebendo a denominação histórica de El Stronato, foi o segundo período mais longo em que uma única pessoa ocupou a sede do governo de um país sul-americano em modo contínuo, depois de Dom Pedro II do Brasil (1840-1889) e a terceira maior da América Latina depois de Fidel Castro, em Cuba e Dom Pedro II no Brasil.

conhecido pela repressão política e violações dos direitos humanos. Durante seu longo governo, houve numerosas denúncias de mortes, desaparecimentos forçados e torturas, principalmente contra opositores políticos e aqueles considerados uma ameaça ao regime.

As estimativas do número exato de mortes e desaparecimentos durante o regime de Stroessner variam, mas é amplamente aceito que centenas de pessoas foram mortas ou desapareceram devido à repressão política. Os métodos de repressão incluíam prisões arbitrárias, tortura e execuções extrajudiciais. Muitas das vítimas eram ativistas políticos, sindicalistas e membros de grupos de oposição, que eram perseguidos pelo regime.

Stroessner também manteve um sistema de vigilância e controle rigoroso sobre a sociedade paraguaia, com a ajuda de seu serviço de inteligência, e qualquer forma de oposição política era reprimida de maneira brutal. Após a queda de Stroessner em 1989, o Paraguai passou por um processo de redemocratização, e muitos crimes cometidos durante seu regime, ao contrário de países do Cone Sul, o Paraguai nunca promulgou uma lei de anistia, e uma vasta quantidade de evidências, incluindo mais de dois mil depoimentos e três toneladas de documentos oficiais, detalha amplamente as violações dos direitos humanos ocorridas em seu território. No entanto, enquanto na Argentina e no Chile estão em andamento investigações ativas sobre os crimes cometidos durante os regimes autoritários, no Paraguai os processos judiciais estão estagnados há décadas.

O regime autoritário liderado por Stroessner impôs uma governança repressiva, caracterizada pela violação dos direitos humanos e a falta de democracia e o Brasil optou por uma política de não intervenção nos assuntos internos do Paraguai durante grande parte desse período, o que gerou debates e críticas sobre a promoção dos direitos humanos na região. Apesar das tensões políticas, as relações econômicas entre os dois países continuaram ativas, com o comércio bilateral desempenhando um papel relevante.

A assinatura do Tratado de Itaipu em 1973 foi o primeiro marco importante e desafio nas relações políticas e estratégicas entre Brasil e Paraguai. Esse tratado, que estabelecia os termos para a construção e operação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, representou uma cooperação energética bilateral significativa e ainda hoje é um ponto de relevância nas negociações políticas entre as duas nações.

Com o fim da ditadura em 1989, as relações políticas entre o Brasil e o Paraguai buscaram uma nova dinâmica, com ambos os países empenhados em fortalecer os laços democráticos e promover uma parceria mais equilibrada e cooperativa.

Ao longo das últimas décadas, a relação entre os dois tem sido pautada por acordos e tratados bilaterais que visam promover o desenvolvimento conjunto e a integração regional. Além disso, o Brasil tem sido um importante parceiro econômico do Paraguai, contribuindo para o crescimento e diversificação de setores como a agricultura, energia e comércio. Tal que

No fim do século XX, o comércio exterior do Paraguai era muito diferente do que havia sido apenas cinquenta anos antes. O Brasil – e já não a Argentina – constituía-se em seu principal importador e no maior comprador de seus produtos. O Brasil era também o país de origem da maior quantidade de investimentos radicados em território paraguaio. Uma parte significativa desses investimentos era constituída pelo aporte de dezenas de milhares de pequenos produtores camponeses provenientes desse país e estabelecidos no Paraguai, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980, no marco da expansão da fronteira agrícola brasileira. (YEGROS, p.177, 2013)

A partir da década de 1990, o Mercosul³ (Mercado Comum do Sul) tornou-se outro elemento importante nas relações Brasil-Paraguai. Ambos os países são membros do bloco econômico, o que proporcionou um maior grau de integração regional e facilitou o comércio entre eles.

No entanto, como em qualquer relação político-econômica, também houve desafios e divergências entre Brasil e Paraguai. Questões relacionadas a temas como comércio, propriedade de terras e migração têm gerado debates e, por vezes, tensões entre os dois países. Ao analisar as questões de tal relação é necessário dividir a mesma em três aspectos: o político, o econômico e o de segurança.

³ Mercado Comum do Sul (Mercosul; em castelhano: Mercado Común del Sur, Mercosur; em guarani: Ñemby Ñemuha) é uma organização intergovernamental regional fundada a partir do Tratado de Assunção em 26 de março de 1991. Estabelece uma integração regional, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre-comércio intrazonal e política comercial comum entre os países-membros. Situados todos na América do Sul, sendo atualmente quatro membros plenos. Em sua formação original, o bloco era composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; mais tarde, a ele aderiu a Venezuela, que no momento se encontra suspensa.

1.1: Aspectos Políticos: de Itaipú ao Mercosul

As relações políticas entre os dois países se iniciam no pós-guerra do Paraguai mas se intensificam durante a ditadura de Stroessner

La atención de Stroessner se concentra entonces más particularmente sobre Brasil al que quiere convertir en aliado. Esta nación constituye una potencia emergente donde el proceso de modernización se basa en una cierta concepción de un nacionalismo marcado por la resistencia a la influencia norteamericana. (SOUCHAUD, p. 88, 2007)

O relacionamento entre os dois países que se intensificou, durante os períodos de suas ditaduras na década de 1960, foi se desenvolvendo principalmente na parte oriental do Paraguai, a partir de uma expansão agropecuária na região, com um projeto não só de desenvolvimento econômico, mas também um processo de desenvolvimento integracionista

En los años cincuenta y sesenta, Brasil desarrolla una nueva doctrina geopolítica que le hace reconsiderar sus relaciones con los Estados vecinos. Los fundamentos teóricos establecidos por Mário Travassos; serán retomados por Goldbery do Couto e Silva (Laíno, 1977). A partir de mediados de los años 1930, el sentimiento nacional se forja sobre el desarrollo de las nociones de fronteras “vivas” o fronteras “en marcha”: espacios periféricos dotados de un fuerte potencial de desarrollo y de reforzamiento del centro. La frontera integra la estrategia de construcción del poder económico y político, y el espacio fronterizo de “integrar para nao entregar”, deja de ser considerado desde un punto de vista puramente militar (ofensivo o defensivo) e improductivo, para convertirse en un territorio integrado y controlado pacíficamente por el mercado. Esta nueva “marcha hacia el oeste” no es más que una reformulación moderna del control fronterizo y de la afirmación del poder nacional. (SOUCHAUD, p.88, 2007)

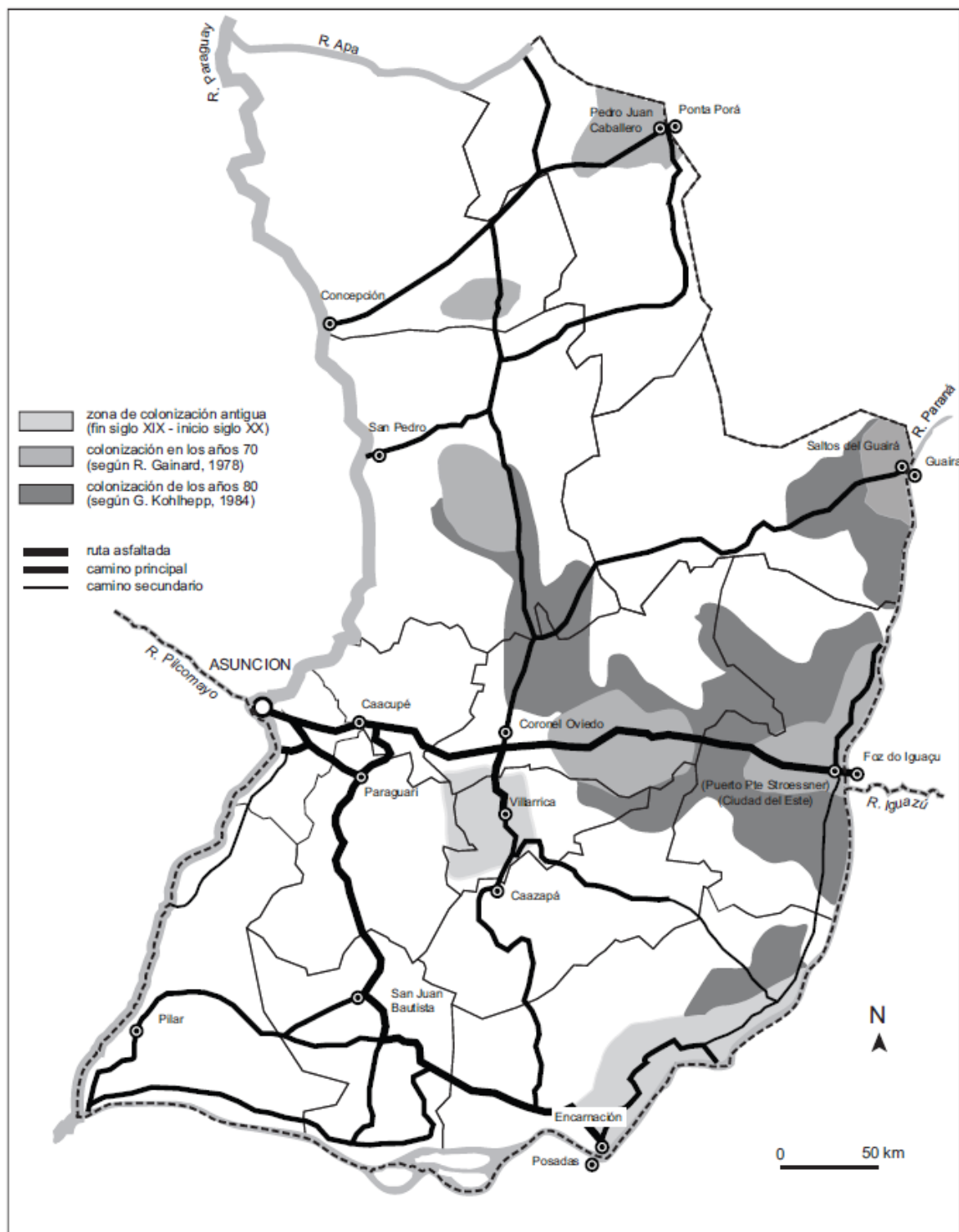


Figura 2: A colonização da região Oriental do Paraguai, entre 1960 e 1980.
Fonte: SOUCHAUD, Geografía de la migración brasileña en Paraguay, p.113

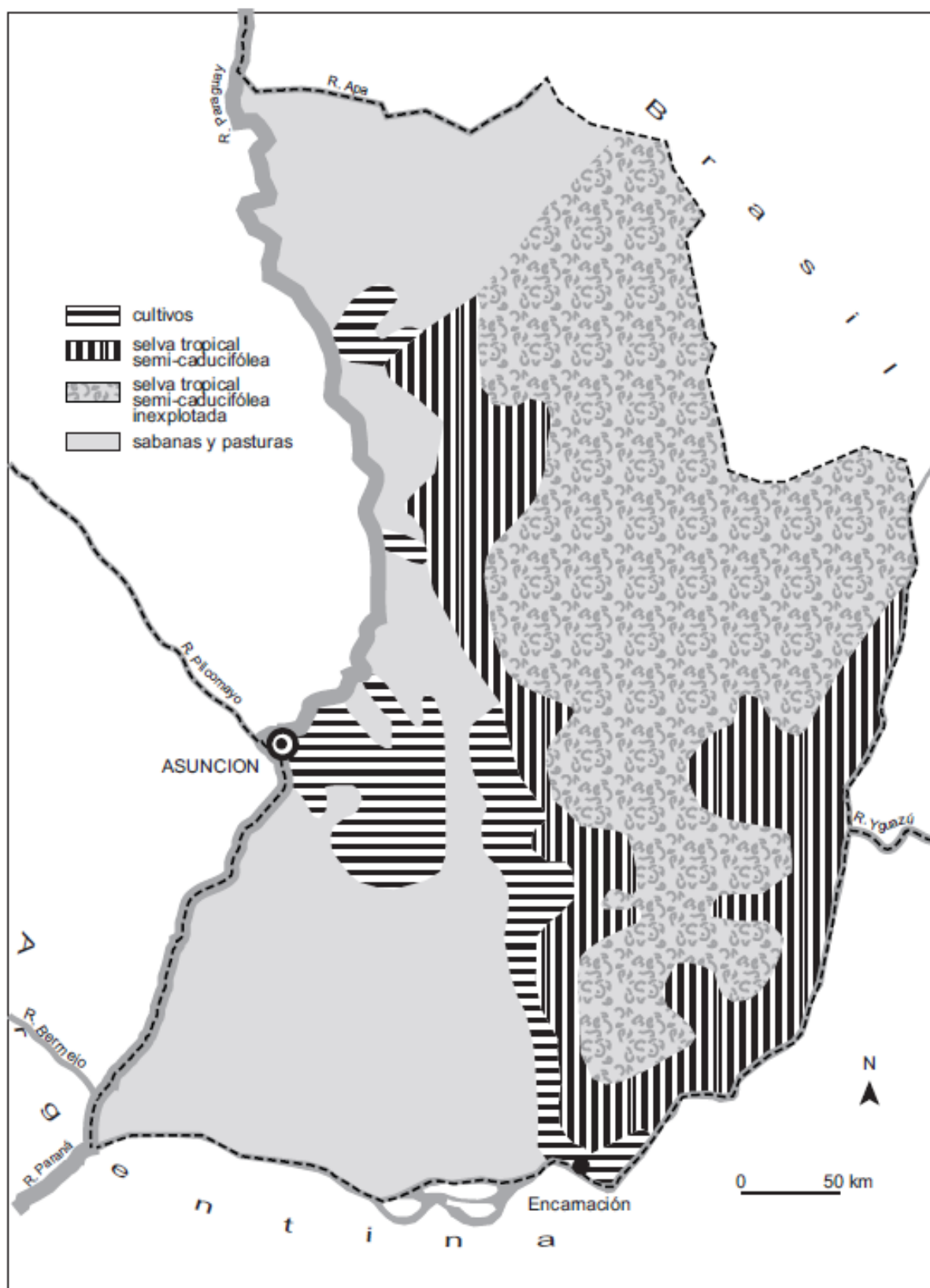


Figura 3: Atividade agrícola e florestal no leste do Paraguai por volta de 1950
Fonte: Geografía de la migración brasileña en Paraguay, p.93

O projeto de integração na zona oriental do Paraguai com tal relação bilateral não foi vista apenas como necessária, mas de alta prioridade, pois não só foi um desenvolvimento, como já citado, agropecuário e de integração em uma zona com baixa densidade demográfica, foi também um projeto do governo paraguaio e brasileiro, para uma política de distribuição de terra destinada a já elitizada população rural, e assim conquistando seu apoio

Las condiciones necesarias para el lanzamiento de la ola pionera están dadas. Paraguay y Brasil van a asociarse en el proceso de integración del Oriente, espacio estratégico como lo prueba la suma de los intereses políticos, económicos y sociales que se articulan allí. Económicamente, la colonización rural se inscribe directamente en el proceso de internacionalización de la economía porque corresponde a un área de expansión de los mercados. Políticamente, es un medio de afirmación del poder central tanto del Brasil como de Paraguay. En este sentido es interesante constatar la forma en que Stroessner supo jugar con las presiones internas y externas con fines políticos personales. Socialmente, la región Oriental sería un espacio destinado a las presiones sobre la tierra, y el Estado paraguayo designa a los colonos nacionales como principales beneficiarios de este juego. En realidad, Stroessner da el sobrante al sector rural paraguayo favoreciendo así a los colonos brasileños. (SOUCHAUD, p. 91, 2007)

Com a evolução de tal relação, assim como novos acordos, após anos de análises preliminares, a partir de 1971, no auge de suas relações entre os dois países, ocorreu o início de uma negociação, que conseqüentemente, seria um dos maiores tratados políticos e econômicos da história de diplomacia dos dois países, que é a construção da hidrelétrica de Itaipu.

O avanço das obras de Itaipu, e particularmente a fixação da quota de descarga de suas turbinas, em 1975, determinaram novas objeções do governo argentino, baseadas em que a represa de Itaipu diminuiria a capacidade do aproveitamento de Corpus Christi, que a Argentina e o Paraguai projetavam construir águas acima de Yacyretá, em conformidade com um convênio assinado em 1971. Propôs-se, em consequência, a compatibilização dos empreendimentos hidrelétricos do Paraná. As negociações para tanto se iniciaram em 1977, e terminaram em outubro de 1979, com a assinatura do "Acordo Tripartite entre os governos do Paraguai, da Argentina e do Brasil, referente ao aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná". O acordo estabeleceu o nível d' água máximo normal de operação da barragem de Corpus Christi, assim como o compromisso de que Itaipu manteria o caudal de águas dentro de parâmetros definidos pela variação de nível do rio e da velocidade superficial normal; Itaipu poderia operar 18 unidades geradoras de uma potência nominal de 700 megawatts cada uma. Em 1982 iniciou-se o processo de preenchimento da represa de Itaipu e em 1985 ela foi inaugurada formalmente. (YEGROS, p.168-169, 2013)

Itaipu, uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, está localizada na fronteira entre os dois países, no rio Paraná. A história da construção da usina é

fruto de extensas negociações que remontam à década de 1960. Essas negociações culminaram na assinatura do Tratado de Itaipu em 26 de abril de 1973, um marco legal que estabeleceu as bases para o aproveitamento do potencial hidráulico do Rio Paraná.

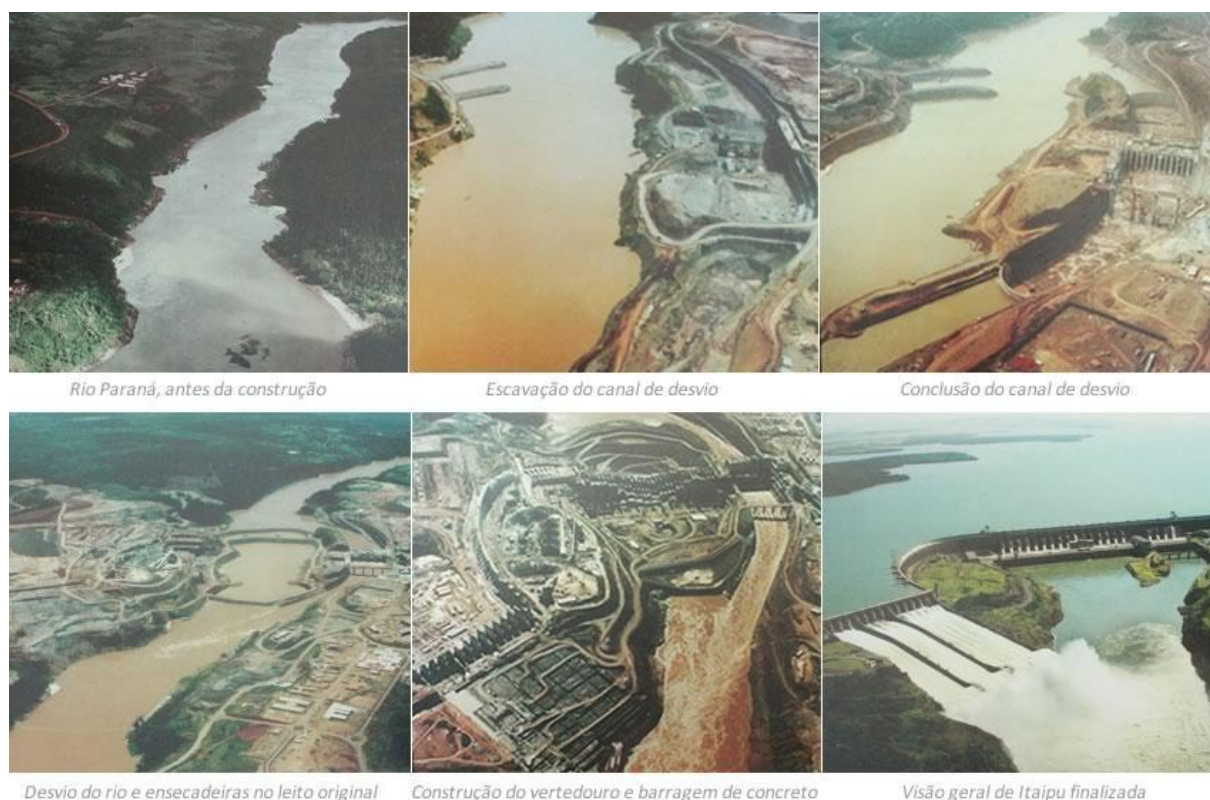


Figura 4: Etapas da construção da usina hidrelétrica de Itaipu

Fonte: Branly

A partir desse tratado, em maio de 1974, a Itaipu Binacional foi fundada, com a missão de construir e administrar a usina. Já no mesmo ano, as primeiras máquinas e equipamentos começaram a chegar ao canteiro de obras, marcando o início de um empreendimento monumental.

O acordo para a construção e operação de Itaipu, estabeleceu que o Brasil e o Paraguai compartilhariam igualmente a produção de energia da usina, com cada país recebendo 50% da energia gerada. No entanto, o Paraguai, que possui uma demanda de eletricidade muito menor do que o Brasil, vendendo a maior parte de sua cota para o Brasil a preços bastante vantajosos para o mesmo.

Esta venda de energia é uma importante fonte de receita para o Paraguai e contribui significativamente para a economia do país. A operação de Itaipu requer uma colaboração técnica e operacional constante entre os dois países. A usina é

administrada por uma entidade binacional, a Itaipu Binacional, composta por representantes do Brasil e do Paraguai, e requer manutenção e atualizações regulares para garantir sua eficiência e segurança.

O caminho para o tratado foi tranquilo, politicamente falando, mas houve impasses que geram verdadeiras crises diplomáticas que se iniciaram em meados de 1960, apesar de ser raro desde a guerra do Paraguai. Durante o início do período de ditadura militar no Brasil (1964-1985), houve um incidente que gerou tensões com o Paraguai.

O governo brasileiro enviou soldados para a região das Sete Quedas, próxima à fronteira com o Paraguai, algo nunca bem visto para relações entre países. Embora tenha sido um episódio singular na história das relações entre os dois países ao longo do século XX, esse acontecimento desempenhou um papel importante nas negociações subsequentes. Foi justamente esse impasse em torno de Sete Quedas que marcou o início de conversas que resultaram no tratado e o acordo para a construção da usina hidrelétrica conjunta. “As negociações para solucionar o impasse culminaram com a Ata do Iguaçu⁴ em 1966 e deu impulso ao projeto de construção da hidrelétrica binacional de Itaipu, inaugurada em 1982” (BARROS, p.2, 2009).

As relações entre os dois países cresciam pós-construção de itaipu, mesmo com alguns conflitos já citados, no fim da guerra fria, os países latinos americanos buscavam se fortalecer não só economicamente mas politicamente, em meio ao novo mundo globalizado, sem uma certeza que os EUA teria o monopólio mundial, e com isso, os países do cone sul tinham pretensões de cravar seu lugar nesse novo mundo político.

Em meados de 1990, o Paraguai foi convidado a incorporar-se ao processo de integração iniciado pela Argentina e pelo Brasil para a formação de um mercado comum no Cone Sul. A diplomacia paraguaia encontrou uma negociação avançada, na qual a antiga rivalidade argentino-brasileira se estava transformando em um ambicioso projeto compartilhado. A decisão de somar-se ao Mercosul colocou o país em um dilema, pois se sabia que a abertura de sua economia geraria efeitos negativos para a atividade comercial e industrial. Depois de consultar os diferentes setores políticos e empresariais, resolveu-se participar; antes de tudo, por considerar-se que o Paraguai não tinha outras opções razoáveis fora desse processo, e também porque se entendeu que a incorporação do país ao Mercosul lhe daria uma capacidade negociadora, ao menos nos temas comerciais, da qual havia

⁴ No dia 22 de junho de 1966, os ministros de relações exteriores do Brasil (Juracy Magalhães) e Paraguai (Sapena Pastor) assinaram a “Ata do Iguaçu”, firmando uma parceria que visava analisar a viabilidade disposta no recurso hídrico pertencente às duas nações.

carecido até então. (YEGROS, p.174-175, 2013)

A formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) representa um marco significativo nas relações entre os países sul-americanos, com destaque para as relações entre Brasil e Paraguai. O MERCOSUL foi estabelecido em 1991 com o objetivo de promover a integração econômica, política e social entre os países membros, visando o fortalecimento das economias regionais e a cooperação em diversas áreas.

No contexto das relações Brasil-Paraguai, o Paraguai desempenha um papel crucial na formação do MERCOSUL. O país tornou-se um dos membros fundadores do bloco, juntamente com Brasil, Argentina e Uruguai. A adesão do Paraguai representou um passo importante em direção à consolidação do MERCOSUL como uma força regional, ampliando as oportunidades de cooperação econômica e política.

O MERCOSUL foi gerado pela retórica da criação de um mercado regional que fortaleceria a modernização econômica e a inserção competitiva dos países componentes do bloco na economia mundial (ERNST, CALDAS, 2003, p. 156). É com o intuito de aproximar e integrar economias vizinhas e gerar oportunidades que surge o Tratado de Assunção, assinado em 1991 pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A priori objetivava-se a formação futura de um Mercado Comum, entretanto não foi possível chegar a esse patamar de integração, pois os Estados-Partes não comungavam com a circulação da mão de obra qualificada entre os países que compõe o bloco, sendo reconhecida, portanto, posteriormente, como união aduaneira. (AIZAWA, BARRETTO, SILVA, p. 125, 2020)

Ao longo das décadas, as relações Brasil-Paraguai dentro do MERCOSUL têm sido caracterizadas por um forte compromisso com a integração regional. Ambos os países têm trabalhado em conjunto para fortalecer a cooperação comercial, simplificar processos aduaneiros e promover a livre circulação de bens e pessoas, além de dar um poder político ao Paraguai, em questão de igualdade jurídica entre os grandes Brasil e Argentina.

O Mercosul não se limitou aos aspectos comerciais, mas avançou na coordenação de políticas públicas, na assistência mútua e na harmonização legislativa. Em dezembro de 1994, um Protocolo firmado em Ouro Preto fortaleceu a personalidade internacional e a estrutura orgânica do bloco. O Paraguai e o Uruguai obtiveram ali ao menos dois resultados significativos, que foram a decisão de que todas as resoluções dos órgãos do Mercosul deviam adotar-se por consenso, o que garante a igualdade jurídica dos Estados Partes, e a inclusão, no preâmbulo, de uma menção concreta à necessidade de que se considere especialmente aos países e regiões menos desenvolvidas do bloco. (YEGROS, p.175, 2013)

O Paraguai, em particular, tem buscado maximizar os benefícios da

integração econômica, aproveitando seu posicionamento estratégico e seu potencial agrícola, após sua certeza de sua adesão no MERCOSUL, se reconheceu a sua função no bloco,

O aprofundamento da integração da América do Sul e o incremento das obras de infraestrutura para melhorar as comunicações no interior do continente parecem definir o destino do Paraguai dentro da região. A posição geográfica do país no centro da Bacia do Prata, seu potencial hidrelétrico, a experiência que desenvolveu em matéria de logística e transporte permitir-lhe-ão cumprir um papel ativo na integração física e energética do Cone Sul-americano, assim como no aproveitamento sustentável e equitativo dos recursos naturais compartilhados, principalmente dos recursos hídricos. (YEGROS, p.176-177, 2013)

Destaca-se também a relação bilateral no contexto da energia. A usina hidrelétrica de Itaipu, compartilhada por Brasil e Paraguai, simboliza a cooperação energética entre os dois países.

Através desse projeto, Brasil e Paraguai demonstram o compromisso em explorar recursos compartilhados para o benefício mútuo. A formação e evolução do MERCOSUL enfatiza a importância das relações entre Brasil e Paraguai, destacando uma colaboração sólida e construtiva para impulsionar o desenvolvimento econômico, a estabilidade política e a integração regional na América do Sul.

Assim, em 2008, Fernando Lugo, ex-bispo católico, assumiu a presidência do Paraguai, encerrando mais de seis décadas de governo do Partido Colorado, incluindo 35 anos de ditadura militar liderada por Alfredo Stroessner. Seu governo promoveu mudanças significativas, como melhor saúde pública, além de uma maior integração regional com governos progressistas da América Latina, avanços na soberania energética, na qual, devemos destacar referem-se à renegociação do acordo de Itaipu.

Outras reivindicações da administração Lugo eram ter liberdade para vender a energia a outros países, uma vez que pelo Tratado de Itaipu (1973) ela somente pode ser comprada pelo Brasil, bem como reduzir a dívida que lhe coube na construção da hidrelétrica. Diante destes impasses, em 25 de julho de 2009, os dois países firmaram um acordo, segundo o qual os pagamentos anuais brasileiros feitos ao Paraguai a título de cessão de energia passariam de US\$ 120 milhões para US\$ 360 milhões. O acordo também prevê que, futuramente, se realizem negociações a fim de que o governo paraguaio venda energia ao Brasil sem a mediação da estatal Eletrobrás, além de poder ofertar a energia a outros países. Estas medidas,

entretanto, se aprovadas, apenas entrarão em vigor a partir de 2023, quando vencer o Tratado de 1973. Além disso, por meio do acordo, Lula assumiu o compromisso de financiar projetos de infraestrutura no Paraguai. (REIS DA SILVA e RODRIGUES, p.14, 2010)

No entanto, o mandato de Lugo foi abruptamente interrompido em 2012 por um Golpe de Estado disfarçado como um processo de impeachment liderado pelo Parlamento da oposição. Esse golpe foi desencadeado após o "Massacre de Curuguaty", onde 11 camponeses e seis policiais morreram durante um conflito em terras disputadas.

O julgamento político foi conduzido em tempo recorde, sem apresentação de provas, e Lugo foi destituído em menos de 24 horas. O vice-presidente Federico Franco assumiu a presidência. Lugo foi eleito senador em 2013 e reeleito em 2018, mas a reeleição presidencial é proibida no Paraguai, tornando improvável seu retorno à presidência. Esse episódio faz parte do avanço da direita e do novo processo de golpismo na América Latina, incluindo golpes em Honduras (2009) e no Brasil (2016). É crucial compreender esses eventos para entender as dinâmicas políticas na região.

Com isso, nos últimos anos, as relações políticas do MERCOSUL se alteram bastante, principalmente por mudanças dos diferentes líderes e suas ideologias de partidos, as relações entre Brasil e Paraguai se alteram depois da presidência de Fernando Lugo e o golpe sofrido, durante seu governo houve uma maior aproximação e diálogo que infelizmente se alterou com sua saída, voltando as relações com o partido colorado.

Nesse contexto, o esgotamento do modelo político colorado propiciou à ascensão de Fernando Lugo à presidência paraguaia. O governante propôs estabelecer relações mais justas e equitativas em relação ao Brasil, procurando resolver os problemas citados. Contudo, a eficácia das propostas de Lugo é muitas vezes posta em dúvida, uma vez que o líder conta com uma minoria parlamentar, na medida em que os colorados mantiveram a maioria no Parlamento. A tendência, entretanto, é que o governante continue lutando pela concretização de suas metas e que a cooperação bilateral com o Brasil aumente, visto a presença da interdependência, mesmo que assimétrica, entre os dois países. (REIS DA SILVA e RODRIGUES, p.17, 2010).

No entanto, a estreita relação econômica e política entre os dois países sugere que a cooperação bilateral pode continuar a ser um objetivo importante no futuro.

1.2: Aspectos Econômicos: comércio bilateral e investimentos

Ao focarmos nos aspectos mais parcimoniosos, temos que citar, primeiramente, e analisar, o tratado econômico mais rentável da relação binacional, Itaipu, que a longo prazo gerou renda aos dois países de maneira desigual, mesmo trazendo renda considerável e energia a ambos.

A usina de Itaipu é uma referência global na geração de energia, com 20 unidades geradoras e uma potência instalada de 14 gigawatts. Em 2022, segundo a Itaipu Binacional, a usina forneceu impressionantes 69,8 milhões de megawatts-hora de energia, abastecendo 8,6% do mercado de energia elétrica brasileiro e satisfazendo 86,3% do consumo de energia do Paraguai.

O tratado de construção da usina de Itaipu, assinado em 1971, coincide com o ano de uma das maiores crises econômicas mundiais, a crise do petróleo e analisando em questões econômicas, a usina de Itaipu foi muito mais lucrativa para o Brasil do que para o Paraguai.

O imbróglio remete à assinatura por Brasil e Paraguai, em 1973, do Tratado de Itaipu, segundo o qual metade da energia produzida pela usina pertenceria a cada país (LAMBERT, 2011). Como o Paraguai só consome 5% da produção, tem a obrigação contratual de vender o excedente ao Brasil, que desta forma compra 45% do sócio. Os brasileiros pagam, em média, US\$31,97 por megawatt/hora e os paraguaios US\$19,20. A diferença se deve à energia excedente, não-contratada, que recebem de graça, e incide mais sobre o preço médio paraguaio, por causa do volume. Os paraguaios se dizem lesados por tal entendimento e querem cobrar mais, achando que o Brasil deveria pagar, no mínimo, US\$40 por megawatt/hora. Itaipu rende ao Paraguai, além de 95% da energia que consome, US\$ 320 milhões ao ano (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2007), cerca de um quarto de sua receita, mas, mesmo assim, os paraguaios querem a revisão do Tratado de Itaipu, incluindo a possibilidade de venda de energia para outros vizinhos. (FERREIRA SORGINE, p.43, 2012)

E após meio século de colaboração, Brasil e Paraguai estão trabalhando para a revisão do Anexo C do Tratado de Itaipu, que rege as bases financeiras e os serviços de eletricidade da usina. A Itaipu Binacional opera com um orçamento anual de aproximadamente US\$3,5 bilhões, grande parte dos quais costumava ser destinada ao pagamento da dívida do Paraguai pela construção da hidrelétrica, financiada pelo Brasil.

A quitação dessa dívida em fevereiro de 2023, abriu a oportunidade para a

revisão do Anexo C, conforme previsto no próprio tratado. Isso significa que os termos financeiros e operacionais da usina podem ser ajustados.

Atualmente, cada país tem direito à metade da energia gerada por Itaipu, mas o Paraguai utiliza apenas cerca de 15% desse total. O Brasil, de acordo com o tratado, tem a preferência na compra da energia excedente do Paraguai. No entanto, o Paraguai busca reexaminar essa cláusula nas negociações, visando obter maior autonomia sobre sua energia excedente. Isso pode incluir a possibilidade de vender energia para outros países ou ingressar no mercado livre de energia do Brasil.

Essas negociações têm o potencial de moldar o futuro das relações energéticas entre Brasil e Paraguai, abrindo caminho para uma distribuição mais equitativa da energia gerada por Itaipu e uma maior flexibilidade nas transações energéticas bilaterais.

Segundo o site de notícias Agência Brasil, o Brasil desempenha um papel fundamental como parceiro comercial principal do Paraguai, sendo também a principal fonte de investimentos diretos no país vizinho, com um montante que atinge cerca de US\$904 milhões.

Em 2022, as relações econômicas entre esses dois países atingiram um marco significativo, com o valor da corrente comercial entre eles atingindo uma marca histórica de US\$7,15 bilhões. Esse número representa um aumento notável de 7,8% em comparação ao ano anterior, destacando a importância contínua da parceria econômica entre Brasil e Paraguai.

Historicamente, a economia do Paraguai encontrou sua sustentação na produção primária, com um foco significativo na agricultura e na pecuária. Nesse cenário, o país desenvolveu um setor comercial dinâmico, impulsionado pela exportação de produtos como soja, grãos e carne bovina. Além disso, a produção e exportação de energia elétrica e o papel central da reexportação desempenham uma função crucial na economia paraguaia.



COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

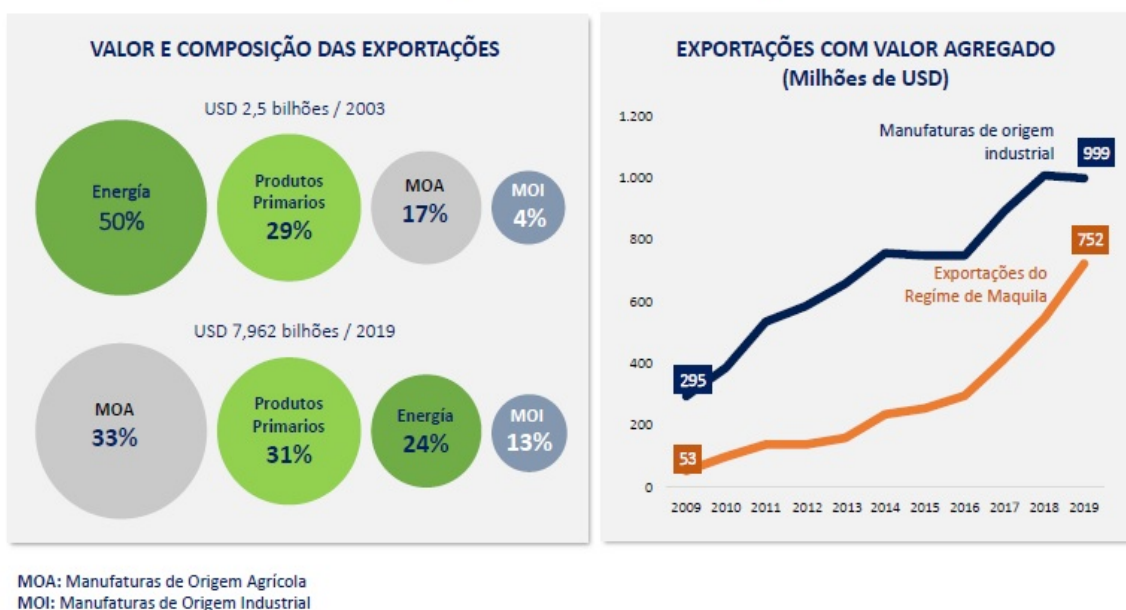


Figura 5: Composição das exportações do Paraguai
Fonte: Ministerio de Relaciones Exteriores del Paraguay

No entanto, nos últimos anos, observa-se um processo de transformação na estrutura produtiva do país. Esse processo está direcionado para a produção de bens com maior valor agregado, representando uma mudança significativa nas dinâmicas econômicas do Paraguai.

E segundo o Ministério de Relaciones Exteriores del Paraguay, nos últimos anos, o Paraguai vem experimentando um aumento na produção industrial, com um foco crescente em produtos manufaturados não tradicionais e na agroindústria. Desde 2003, a economia paraguaia tem mantido um crescimento consistente, com exceção dos anos de 2009 e 2012, quando eventos climáticos adversos e queda nos preços internacionais de produtos agrícolas afetaram o desempenho econômico.

Esse impulso econômico, segundo o mesmo, pode ser atribuído em parte à implementação de reformas significativas, que se concentraram na redução do déficit fiscal e na reestruturação da dívida pública. Além disso, melhorias na legislação e na supervisão do sistema financeiro nacional desempenharam um papel crucial nesse processo. Entre as reformas adotadas, destacam-se medidas que levaram à adoção desse novo modelo de desenvolvimento agroindustrial.

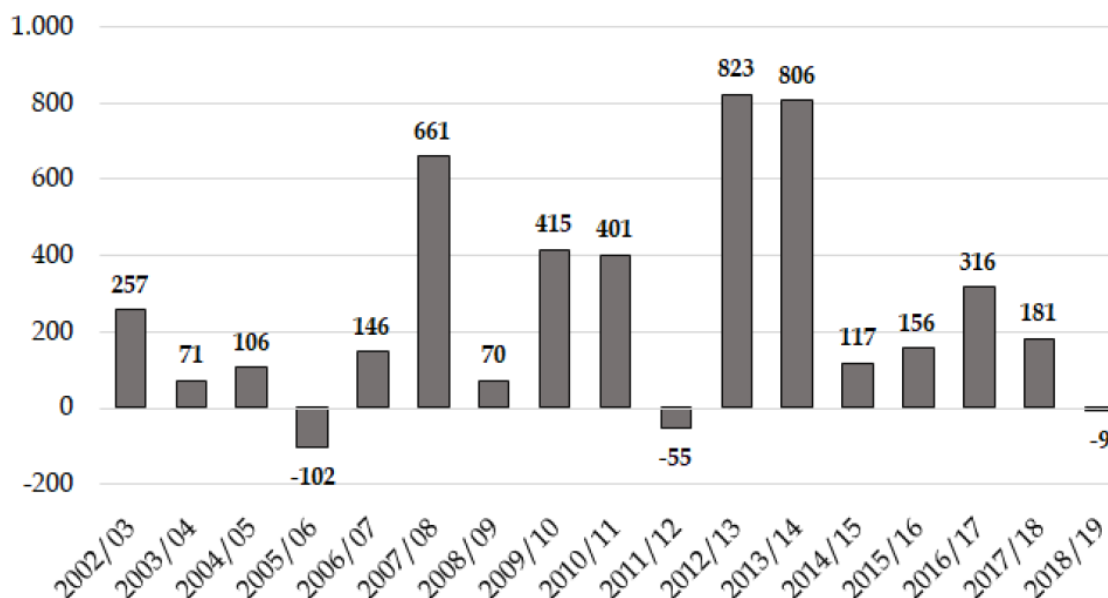
Durante a segunda metade da década de 2010, o Paraguai, segundo o Ministério de Relaciones Exteriores del Paraguay, manteve uma média anual de crescimento econômico de 3,2%, mesmo em um contexto regional desafiador, marcado por períodos de recessão ou baixo crescimento na Argentina e no Brasil. Esse desempenho econômico ressalta a resiliência e a capacidade de adaptação da economia paraguaia diante de desafios externos.

É importante destacar também uma mudança significativa no perfil lucrativo das exportações paraguaias. Em 2003, a venda de energia excedente de Itaipu era o principal motor econômico. No entanto, nos dados mais recentes de 2019, a manufatura de produtos de origem agrícola emergiu como uma fonte de lucro crucial.

Este aspecto merece uma atenção especial no Capítulo 3, que abordará a expansão do agronegócio e sua relação com os brasiguaios. Neste capítulo, vamos explorar o crescimento do agronegócio na região oriental do Paraguai, que nos últimos anos tem experimentado um desenvolvimento notável. Isso é evidenciado pelo aumento significativo nas exportações, que mais do que dobraram. Essas transformações econômicas são marcantes e merecem uma análise detalhada em relação ao papel dos brasiguaios e ao impacto do agronegócio na economia paraguaia.

A produção de soja é um dos elementos-chave nas relações entre Brasil e Paraguai. Ambos os países têm experimentado um aumento significativo na produção e exportação desse grão, impulsionado pela demanda global e por avanços tecnológicos na agricultura,

No Paraguai, a soja vem sendo considerada “la columna vertebral del agronegocio” (ROJAS VILLAGRA, 2009). Enquanto em 1995 o grão dominava 28% da área cultivada no verão e 12% das exportações totais (FOGEL; RIQUELME, 2005), em 2018 passou a ocupar mais de 70% das terras aráveis do país no verão e a responder por 40% das exportações totais (MAG, 2019; CAPPRO, 2019). Em paralelo, o Paraguai, se solidificou como o sexto maior produtor mundial e o quarto exportador de soja em grão (USDA, 2019). (WEZN JUNIOR, p. 156, 2020)



Fonte: ComeAgro (2015), Parodi&Enciso (2017), Simko (2016), Enciso (2017), ABC Color (2018) e Observatório Rural (2019). Elaboração do autor.

Figura 6: Margem líquida do produtor de soja (US\$/ha) no Paraguai (2002/2003-2018/2019).

Fonte: WESZ JUNIOR. A rentabilidade dos produtores de soja no Paraguai: concentração e exclusão. Estudos Sociedade e Agricultura, p. 166.

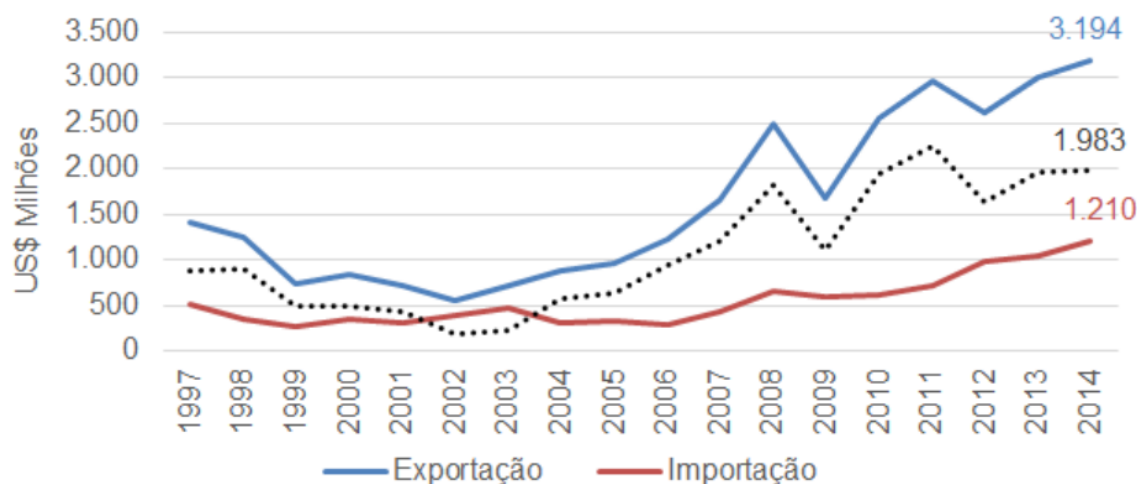
Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no que tange às relações comerciais entre Brasil e Paraguai, observou-se um notável crescimento médio anual de 14,7%. No ano de 2014, a corrente de comércio entre esses dois países atingiu o impressionante montante de US\$4,40 bilhões, estabelecendo um recorde na série histórica.

Nesse mesmo ano, as exportações brasileiras para o mercado paraguaio somaram US\$3,19 bilhões, representando um aumento de 6,6% em relação aos US\$3,0 bilhões exportados no ano anterior. Esse resultado também alcançou um patamar recorde. O ritmo médio de crescimento das exportações brasileiras para o Paraguai na última década foi de 14,3% ao ano.

No que diz respeito às importações de produtos paraguaios pelo Brasil, elas atingiram o valor de US\$ 1,21 bilhão em 2014, o que significou um aumento de 16,4% em comparação com a cifra de 2013 (US\$ 1,04 bilhão) e uma expansão de 22,5% em relação ao valor de 2012 (US\$ 987,56 milhões). Ao longo da última década, as importações brasileiras de produtos paraguaios cresceram a uma taxa média de 16,0% ao ano, superando o ritmo das exportações.

Nesse cenário, o saldo da balança comercial entre Brasil e Paraguai em 2014

foi altamente favorável ao Brasil, registrando um superávit de US\$1,98 bilhão. Vale destacar que a taxa média de crescimento da economia do Paraguai no período de 2003 a 2013, segundo o FMI, foi de 5,2%,



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SRVMAPA

Figura 7: Comércio bilateral Total Brasil e Paraguai.
Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Segundo informações fornecidas pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil e pelo Ministério das Relações Exteriores, o comércio entre o Brasil e o Paraguai demonstrou um crescimento notável durante o período de 2010 a 2014. Nesses cinco anos, observou-se um aumento médio anual de 14,95% na atividade comercial entre os dois países. Esse desempenho resultou em um salto impressionante de US\$3,1 bilhões para US\$4,4 bilhões na corrente de comércio.

É digno de nota que, durante esse período, o Brasil conseguiu manter um saldo comercial favorável, registrando um superávit de aproximadamente US\$2 bilhões em 2014. Esse resultado positivo foi impulsionado pelo aumento significativo das exportações brasileiras para o Paraguai, que cresceram 25,3% ao longo desse intervalo. Por outro lado, as importações de produtos paraguaios pelo Brasil apresentaram um aumento ainda mais substancial, com um impressionante crescimento de 98%.

Além disso, de acordo com dados do Banco Central do Paraguai (BCP), entre 2012 e 2014, o Brasil se destacou como o maior investidor estrangeiro no Paraguai, contribuindo com aproximadamente US\$395 milhões em investimentos diretos.

Esses números colocaram o Brasil como detentor do segundo maior estoque de capital investido no Paraguai durante o período de 2003 a 2014, com fluxos líquidos totalizando US\$530 milhões. Os Estados Unidos foram o único país a superar o Brasil nesse aspecto, com investimentos no valor de US\$866 milhões.

Durante o ano de 2014, destaca-se o anúncio de projetos de investimento significativos no Paraguai, incluindo a instalação de uma fábrica têxtil pela Paranatex, com planos de investir US\$25 milhões no país. Outro marco foi a criação da Peninsulpar, uma joint-venture entre a empresa brasileira Península Internacional e a paraguaia Dekalpar, com a proposta de estabelecer a maior fábrica de fertilizantes no Paraguai, envolvendo investimentos de cerca de US\$30 milhões.

Adicionalmente, em 2015, foi inaugurada a Yguazú Cimentos, uma colaboração entre a brasileira Camargo Corrêa e a paraguaia Concretmix, que estimava investimentos totais de US\$ 200 milhões, sendo que US\$ 2 milhões já foram destinados à capacitação e ao treinamento de mão de obra local. Em relação aos investimentos paraguaios no Brasil, os dados disponíveis até 2009 indicam que o Paraguai alocou cerca de US\$28 milhões em investimento direto no país nesse período.

Outro aspecto importante é que diversos empresários brasileiros têm utilizado o regime "maquila"⁵ paraguaio para dar início a projetos de internacionalização de suas empresas. Aproximadamente 20% das exportações do Paraguai para o Brasil são produzidas no próprio Paraguai por empresas com capital brasileiro. Isso se reflete, sobretudo, nos setores de autopeças, têxteis, vestuário, calçados, cimento, frigoríficos e plásticos. Como resultado desses empreendimentos, as 32 maiores empresas brasileiras no Paraguai empregam cerca de 6 mil trabalhadores.

⁵ O regime de maquila permite às empresas importar matérias-primas, maquinários e demais insumos necessários por meio de um sistema de admissão temporária, conforme o qual fica suspensa a cobrança dos tributos à importação.

Principais acordos econômicos com o Brasil				
Acordo/Parte(s) signatária(s)	Data de subscrição	Data de entrada em vigor	Tema	Tipo de Acordo
APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO DE RECURSOS				
Tratado de Itaipú	26-Apr-73	26-Apr-73	Criação da Hidroelétrica Itaipú Binacional	Bilateral
COMERCIAL				
Brasil	27-Oct-56	6-Sep-57	Comércio de Mercadorias	Bilateral
MERCOSUL	26-Mar-91	29-Nov-91	União Aduaneira . Tratado de livre comércio	Multilateral
OMC	15-Apr-94	01-ene-95	Comércio de Mercadorias	Multilateral
COOPERAÇÃO ECONÔMICA (ALADI)				
Acordo de Complementação Econômica Nº 56 ART 4 (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Perú, Uruguai, Venezuela)	6-Dec-02	ND*	Promoção do intercâmbio comercial	Multilateral
Acordo de Complementação Econômica Nº 36 ART 26 al 29 (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai)	17-Nov-96	28-Feb-97	Complementação e integração industrial, comercial e tecnológica	Multilateral
DUPLA TRIBUTAÇÃO (ALADI)**				
Acordo de Complementação Econômica No. 35 (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai) ART.42	25-Jun-96	1-Oct-96	Celebrar acordos para evitar a dupla tributação	Multilateral
Acordo de Complementação Econômica No. 36 (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai) ART.37	17-Nov-96	28-Feb-97	Possibilidade de subscrever acordos para evitar a dupla tributação	Multilateral
Acordo de Complementação Econômica No. 59 (Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai, Venezuela) ART 31	18-Oct-04	19-Apr-05	Possibilidade de subscrever acordos para evitar a dupla tributação	Multilateral
TRANSPORTE (ALADI)				
Acordo de escopo parcial. Complementação Econômica Nº 35 (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai) ART. 37,38,39,40	25-Jun-96	1-Oct-96	Acordo com compromissos específicos sobre complementação Econômica entre os países signatários	Multilateral
*Não disponível				
** Acordo para evitar a dupla tributação em relação ao transporte. É importante ter presente que não existe um acordo bilateral para evitar a dupla tributação de imposto de renda para empresas e pessoas físicas				
Fonte: Ministério das Relações Exteriores / ALADI / Itaipu Binacional				

Figura 8: Principais acordos econômicos relacionados ao Brasil.
Fonte: Ministério das Relações Exteriores.

Os dados econômicos apresentados revelam uma relação comercial robusta e em constante crescimento entre o Brasil e o Paraguai durante o período de 2010 a 2014. Esse quinquênio testemunhou um notável aumento no comércio bilateral, com uma média anual de crescimento de quase 15%. O resultado foi, o já citado, recorde na corrente de comércio, atingindo US\$4,4 bilhões em 2014.

É importante ressaltar que, apesar do crescimento das exportações brasileiras para o Paraguai, as importações de produtos paraguaios pelo Brasil também aumentaram significativamente. Este fenômeno pode ser interpretado como

um sinal de integração econômica e cooperação entre os dois países.

Além disso, o Brasil emergiu como um investidor-chave no Paraguai, com destaque para os anos de 2012 a 2014, quando se tornou o maior investidor estrangeiro no país vizinho. A inauguração de projetos de grande porte, como fábricas têxteis e de fertilizantes, assim como o uso do regime "maquila" para internacionalização de empresas brasileiras, impulsionou ainda mais essa colaboração econômica.

As relações econômicas entre o Brasil e o Paraguai são sólidas e em crescimento, com benefícios mútuos, embora com desafios a serem enfrentados, seja a economia atual pós pandêmica e especialmente em relação ao tratado de Itaipu. O Paraguai está diversificando sua economia e buscando maior autonomia na venda de energia. O agronegócio, os investimentos e o comércio são elementos-chave nessa parceria.

Com isso, os dados refletem uma parceria econômica mutuamente benéfica e em crescimento entre Brasil e Paraguai, destacando a importância da cooperação regional e das relações comerciais sólidas na América do Sul.

1.3: Aspectos de Segurança na fronteira Brasil-Paraguai

À medida que adentramos nas complexas entranhas da relação entre Brasil e Paraguai, um elemento crítico e cada vez mais presente surge no horizonte: a segurança. Esta parceria, que abarca tanto a esfera econômica quanto a política, transcende o mero comércio, os investimentos e a colaboração energética. Ela também abraça desafios e preocupações de segurança que clamam por uma análise minuciosa, examinaremos de que forma as iniciativas tanto bilaterais quanto regionais contribuíram para moldar o panorama da segurança nessa região, com desafios emergentes que requerem uma atenção imediata.

A região que esses dois países compartilham, caracterizada por uma extensa fronteira terrestre e uma colaboração comercial intensa, torna a segurança um componente vital. Este subcapítulo se aprofundará nas questões de segurança que permeiam as relações entre Brasil e Paraguai, abrangendo uma gama de tópicos que incluem a fronteira comum, o contrabando o tráfico de drogas, as dinâmicas migratórias e fundiárias e o papel das forças de segurança na manutenção da estabilidade nesta área crítica da América do Sul

A fronteira entre Brasil e Paraguai é caracterizada pela diversidade cultural e pela grande presença de brasileiros no lado paraguaio da fronteira, à frente de empreendimentos agrícolas. O avanço dos latifúndios nessas regiões, ainda que possa trazer benefícios econômicos, se não for sustentável socialmente e ambientalmente, pode ter custos elevadíssimos, ainda mais se conjugado a outras práticas econômicas não sustentáveis. A poluição do ar e do Aquífero Guaraní e as tensões fundiárias são questões centrais na temática de segurança fronteiriça paraguaia. Tanto que a questão é tratada militarmente pela Comissão Interinstitucional da Zona de Segurança Fronteiriça (CIZOSEF), subordinada ao Ministério da Defesa paraguaio, que tem como função de limitar os 50 km de segurança fronteiriça, mapear a fronteira e controlar a legalidade das possessões fundiárias na faixa de fronteira paraguaia (PARAGUAY. MINISTERIO DA DEFENSA NACIONAL, 2016) (COSTA, M. K. B, p.139, 2020)

A fronteira entre os dois países tem sido alvo de contrabando de mercadorias, tráfico de drogas e outros crimes transfronteiriços. O combate a essas atividades ilegais demanda ações coordenadas entre os dois países, envolvendo forças de segurança e esforços conjuntos para fortalecer os controles fronteiriços.

No que se refere ao comércio de caráter ilícito de reexportação entre o Paraguai e o Brasil, em que um produto vindo da Ásia, por exemplo, passa pelo Paraguai, sendo enviado ao mercado brasileiro, pode-se dizer que foi responsável por estimular o aumento da rede de tráfico de drogas e de

armas, juntamente com a lavagem de dinheiro, existente entre os dois países. O narcotráfico movimentava cerca de US\$ 50 milhões por ano somente na fronteira entre estes territórios. (REIS DA SILVA e RODRIGUES, p.15, 2010)

Enquanto desvendamos essa faceta crucial das relações entre Brasil e Paraguai, é imperativo reconhecer que, a par dos benefícios mútuos, ambos os países partilham responsabilidades conjuntas na salvaguarda da segurança e estabilidade ao longo da fronteira que os une. Tal responsabilidade recai de maneira mais rígida no Brasil, que possui uma força política, econômica e militar maior que seu vizinho Paraguai.

O Brasil com a maior área de fronteira e o maior país da região exerce grande papel no combate ao crime organizado, juntamente com os órgãos policiais paraguaios. Essa parceria já vem sendo realizada desde do final dos anos 80, com acordos sobre prevenção, controle, fiscalização e repressão ao uso indevido e ao tráfico ilícito de entorpecentes. Após a criação de novos acordos desde do início dos anos 2000 foi se garantindo uma maior especialização e eficácia no combate ao narcotráfico. (CAPARROZ, p.11, 2018)

A fiscalização necessária para se evitar crimes como contrabando, tráfico e entre outros crimes nesse sentido, têm sido extremamente difícil nos últimos anos e segundo o site de notícias G1 em uma notícia de 2017, existe a falta de investimento em segurança na fronteira entre Brasil e Paraguai e segundo o mesmo, a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, uma das mais movimentadas do país, enfrentando desafios constantes devido às grandes distâncias que precisam ser cobertas pelas forças de segurança. Contrabando, tráfico de drogas e armas são ocorrências frequentes devido à extensão territorial que torna difícil a fiscalização tanto por terra quanto por água. Infelizmente, não há investimentos previstos para fortalecer essa vigilância.



Figura 9: Fronteira Brasil-Paraguai.
Fonte: Site 100 fronteiras.

Os contrabandistas usam rotas exclusivas para entrar no Paraguai a partir do Brasil, apesar de ser estritamente proibido. Eles danificam as barreiras e criam aberturas nas grades para facilitar a fuga. A frequência desse tipo de atividade é evidente pelos reparos constantes em partes da Ponte da Amizade, localizada a poucos metros da aduana da Receita Federal.

Embora a Ponte da Amizade tenha passado por uma reforma custando mais de R\$10 milhões, com a instalação de coberturas e barras de ferro para evitar que contrabandistas joguem objetos no Rio Paraná para escapar da fiscalização, a principal passagem entre o Brasil e o Paraguai permanece vulnerável. A Receita Federal, apesar de não conceder entrevistas, admitiu que vários buracos já foram abertos e posteriormente fechados nas grades de segurança.



Figura 10: Ponte da amizade, que liga o Brasil ao Paraguai.
Fonte: Google Imagens

A questão da segurança na faixa de fronteira é um desafio que não se limita apenas à Ponte da Amizade. Outra rota preferida pelos criminosos, segundo a notícia citada no G1, é o gigantesco Lago de Itaipu, que se estende por 15 municípios do Paraná e um de Mato Grosso do Sul. Em alguns pontos do lago, a distância entre a margem brasileira e a margem paraguaia chega a 12 quilômetros.

Segundo a Polícia Federal, já se catalogou mais de três mil trilhas ou portos clandestinos nas margens do Lago de Itaipu, utilizados para o transporte de mercadorias ilegais. Geralmente, esses locais estão escondidos em áreas remotas, onde embarcações que vêm do Paraguai atracam para entrar em território brasileiro. Esse cenário reflete a complexidade dos desafios enfrentados pelas autoridades na tentativa de combater atividades ilícitas ao longo dessa fronteira.

Já a análise do narcotráfico revela uma complexidade intrigante, uma vez que

a sua dimensão real é extraordinariamente desafiadora de quantificar. Esta dificuldade abrange tanto a mensuração da quantidade de drogas traficadas, em termos de toneladas, quanto a avaliação precisa do seu valor econômico. Isso ocorre porque apenas as apreensões de drogas oferecem números tangíveis, enquanto a quantidade que atravessa as fronteiras de maneira não detectada permanece em grande parte invisível.

APREENSÃO DE DROGAS POR UF - 2021

UF	COCAÍNA* (KG)	MACONHA **(KG)
MS	4.537,6	116.442,6
MT	11.997,2	970,6
PR	11.646,3	70.478,2
RS	5.230,1	16.227,8
SC	5.888,5	61.909,9
SP	22.788,3	67.168,3

*Soma de cloridrato, pasta base e crack

**Soma de maconha, haxixe e skunk

Figura 11: Drogas apreendidas por UF em 2021 (até junho).

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública.

A fronteira entre Brasil e Paraguai, por exemplo, apresenta um cenário particularmente complexo no que diz respeito ao narcotráfico. Enquanto as operações de fiscalização e repressão conseguem apreender uma parte substancial das drogas ilícitas que tentam cruzar essa fronteira, uma parcela significativa escapa dos olhos das autoridades. A falta de dados precisos sobre essa porção não

interceptada torna extremamente difícil estimar com exatidão a quantidade de drogas que realmente circula, além de haver uma clara dificuldade para a cooperação.

A dificuldade em se cooperar em operações de repressão ao tráfico na fronteira tem gerado alguns incidentes, como a acusação formal do governo Paraguaio de soldados brasileiros cruzarem a fronteira paraguaia e trocarem tiros com contrabandistas em solo paraguaio e, inclusive, com soldados paraguaios; assim como também há queixas brasileiras de a Marinha Paraguaia cruzar a fronteira e trocar tiros com policiais federais Brasileiros em território do Brasil (COSTA, p. 143, 2020).

Além disso, a valoração financeira do narcotráfico enfrenta desafios semelhantes. Os valores associados ao tráfico de drogas podem variar amplamente, dependendo de uma série de fatores, como o tipo de droga, o mercado de destino e as flutuações na demanda e no preço. Essa volatilidade torna ainda mais complicado determinar o valor econômico global do narcotráfico ao longo da fronteira Brasil-Paraguai.

Portanto, enquanto as apreensões oferecem uma visão parcial e mensurável da magnitude do narcotráfico, uma parte considerável permanece envolta em incerteza. Isso ressalta a necessidade de abordagens multidimensionais e cooperação internacional para entender e enfrentar eficazmente esse problema complexo e em constante evolução.

O narcotráfico na fronteira entre Brasil e Paraguai é controlado por pessoas ligadas ao PCC, tanto brasileiros quanto paraguaios, ainda que grupos locais também participem do tráfico. Devido ao fato de, recentemente, o Paraguai ter se tornado uma das principais áreas de atuação desta organização criminosa, autoridades paraguaias o consideram o maior grupo criminoso do país. Para o PCC o Paraguai tem uma importância fundamental, haja vista ser uma das principais rotas de entrada de drogas no Brasil, em especial maconha e cocaína, que são re-exportadas para os mercados da África e da Europa (BBC, 2021). (CARNEIRO FILHO, C. P., SILVA, M. V. da, & DIAS, S. F., p.495, 2023)

E analisando os dados que temos, segundo Ministério da Justiça e Segurança Pública, dados de apreensão de drogas por Unidade Federativa (UF) no ano de 2021 (até junho) revela algumas tendências e informações importantes sobre o tráfico de drogas no Brasil, na qual a justificativa para considerarmos apenas a cocaína e a maconha, como drogas principais na análise dos dados de apreensão reside na relevância dessas substâncias no contexto do tráfico de drogas no Brasil.

Essas duas drogas são amplamente consumidas, têm uma demanda considerável no mercado ilegal e são frequentemente apreendidas em grandes

quantidades. Além disso, o tráfico de cocaína e maconha muitas vezes envolve organizações criminosas significativas e apresenta desafios substanciais para a segurança pública.

Outra razão para focar em cocaína e maconha é que essas drogas representam diferentes aspectos do tráfico de drogas. A cocaína é uma droga de alto valor econômico, frequentemente transportada internacionalmente em grandes quantidades, o que a torna um alvo principal para apreensões nas fronteiras do Brasil. Por outro lado, a maconha é uma droga mais volumosa em termos de peso, geralmente cultivada em países vizinhos como o Paraguai, e entra no Brasil em grandes carregamentos. Portanto, ao analisar a cocaína e a maconha separadamente, podemos obter percepções mais específicas sobre as dinâmicas do tráfico de cada uma delas.

Embora existam outras drogas ilícitas em circulação, como o crack, as metanfetaminas e outras substâncias, essas duas, cocaína e maconha, são frequentemente destacadas devido à sua predominância e influência significativa no cenário do tráfico de drogas e, conseqüentemente, na segurança pública do Brasil. Portanto, concentrar-se nessas duas drogas principais permite uma análise mais aprofundada e específica do problema do tráfico de drogas no país.



Figura 12: Rotas de tráfico entre Paraguai e Brasil.

Fonte: COSTA, p. 141, 2020.

Portanto, a análise das apreensões de drogas por Unidade Federativa (UF) no primeiro semestre de 2021, feita pela polícia federal, segundo Ministério da Justiça e Segurança Pública, tem como conclusão que, em Mato Grosso do Sul (MS) se destaca com a maior quantidade de maconha apreendida, 116.442,6 kg, indicando uma importante rota de tráfico de maconha na região. Sua localização na fronteira com o Paraguai, um grande produtor de maconha, é um fator-chave para essas altas apreensões. Isso também sugere a presença de atividades de tráfico significativas, o que pode estar relacionado a desafios de segurança na área de fronteira.

Em Mato Grosso (MT) apresenta apreensões substanciais tanto de cocaína (11.997,2 kg) quanto de maconha (970,6 kg). Embora não compartilhe fronteira com o Paraguai, sua localização geográfica no centro do país pode torná-lo uma rota de tráfico importante, além de fazer fronteira com a Bolívia, grande produtor de cocaína. Essas apreensões podem indicar atividades de tráfico tanto de maconha quanto de cocaína no estado.

No Sul, no Paraná (PR) é outro estado de fronteira com o Paraguai, e suas apreensões de maconha (70.478,2 kg) são notáveis. A quantidade menor de cocaína (11.646,3 kg) pode sugerir que a rota de tráfico predominante é a da maconha. A presença de uma importante cidade como Curitiba pode contribuir para sua posição como um centro de distribuição. Já no Rio Grande do Sul (RS) registra apreensões consideráveis de maconha (16.227,8 kg) e de cocaína (5.230,1 kg). Sua localização na fronteira com a Argentina e o Uruguai pode estar relacionada a essas apreensões. A presença de portos no RS também pode facilitar a entrada de drogas no país, também sua saída para exportação para outros continentes. E em Santa Catarina (SC) possui uma quantidade significativa de maconha apreendida (61.909,9kg), embora as apreensões de cocaína (5.888,5kg) sejam menores. A proximidade com o Paraguai e o RS pode influenciar as rotas de tráfico na região. Esses números podem refletir uma presença significativa de tráfico de maconha na área.

Por último, São Paulo (SP) lidera em apreensões de cocaína (22.788,3 kg), indicando que é uma rota importante para o tráfico dessa substância. Sua posição como o estado mais populoso e desenvolvido do Brasil pode contribuir para sua importância no tráfico de drogas. As apreensões de maconha (67.168,3 kg) também são significativas, sugerindo uma presença considerável do tráfico dessa droga,

sendo as duas drogas, portas de entradas para a Europa e África pelo estado.

É relevante mencionar que esses dados são referentes apenas ao primeiro semestre de 2021. As apreensões de drogas podem variar ao longo do ano devido a uma série de fatores, incluindo operações policiais específicas, mudanças nas rotas de tráfico e sazonalidade.

Esses números destacam os desafios contínuos que as autoridades de segurança pública enfrentam no combate ao tráfico de drogas no Brasil. A diferença na quantidade de cocaína e maconha apreendida indica a complexidade das rotas e dos métodos utilizados pelos traficantes.

Em resumo, a relação entre Brasil e Paraguai é intrinsecamente ligada à segurança de suas extensas fronteiras compartilhadas. A colaboração entre esses países é fundamental para combater ameaças como contrabando, tráfico de drogas e outros crimes transfronteiriços. No entanto, a eficácia desses esforços enfrenta desafios significativos devido à vastidão geográfica e à complexidade das atividades criminosas nesta região. A presença de organizações criminosas como o Primeiro Comando da Capital (PCC) intensifica ainda mais esses desafios, tornando imperativo um compromisso conjunto para preservar a segurança e estabilidade ao longo da fronteira Brasil-Paraguai.

Além disso, a análise das apreensões de drogas por estados brasileiros revela padrões preocupantes de tráfico de cocaína e maconha. Estados localizados nas fronteiras, como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, enfrentam um tráfego significativo dessas substâncias, indicando rotas importantes de entrada e distribuição. São Paulo, como o estado mais populoso e economicamente desenvolvido, também desempenha um papel crucial no tráfico de cocaína.

Esses dados ressaltam a necessidade de uma abordagem multidimensional e cooperativa para lidar com o problema do tráfico de drogas, que continua a representar uma séria ameaça à segurança pública no Brasil, além de diferenças de políticas entre os países que compartilham tal fronteira.

Apesar das distinções entre os casos da fronteira Brasil-Uruguai e Brasil-Paraguai, algumas semelhanças são relevantes. Tanto Paraguai quanto Uruguai não possuem uma política nacional para as suas fronteiras, sendo que as políticas voltadas para a segurança e proteção fronteiriça são pontuais e buscam lidar com problemas específicos em cada realidade. No caso paraguaio, busca-se lidar com o problema fundiário ocasionado pela grande migração de brasileiros para as fronteiras paraguaias. O crescimento e adensamento populacional nessas fronteiras aliados às

condições socioeconômicas locais não só possibilitam, como também incentivam o descaminho e o contrabando na vida cotidiana, o que tem atraído grupos criminosos de fora da região e fortalecido também os grupos locais e alimentado elevados índices de violência nessa fronteira. (COSTA, p.151, 2020).

Por fim, é crucial reconhecer que o combate eficaz ao tráfico de drogas e outros crimes transfronteiriços requer não apenas ação policial, mas também investimentos em segurança na fronteira e cooperação internacional. A estabilidade e a segurança ao longo da fronteira Brasil-Paraguai não apenas beneficiam esses países, mas também têm implicações regionais e globais. Portanto, a abordagem dessas questões deve ser uma prioridade contínua, com um foco renovado na promoção da segurança e na redução do impacto das atividades criminosas nessa região estratégica da América do Sul, com políticas públicas e de segurança.

A relação entre segurança, fronteira, comércio ilegal e narcotráfico é intrincada, e a colaboração entre Brasil e Paraguai, bem como a cooperação internacional, são cruciais para enfrentar esses desafios em constante evolução. É importante também considerar a questão migratória, que é um componente adicional dessa complexa equação de segurança, exigindo uma análise aprofundada e coordenada entre as nações envolvidas e sua fronteira volátil com alta mutabilidade socioeconômica.

CAPÍTULO 2: ITAIPU E A COOPERAÇÃO ENERGÉTICA

Mergulhando na história da construção e na significativa importância da Usina Hidrelétrica de Itaipu, uma das maiores hidrelétricas do mundo, situada na fronteira entre Brasil e Paraguai.

A história de Itaipu é uma narrativa de cooperação binacional, engenharia de escala monumental e implicações profundas em várias esferas. Conforme mencionado no capítulo anterior, a ideia de uma usina hidrelétrica em Itaipu remonta a meados do século 20, quando surgiram os primeiros estudos de viabilidade. No entanto, o projeto só ganhou vida nas décadas de 1960 e 1970, quando Brasil e Paraguai uniram forças para realizar essa megaconstrução. Em 1973, os dois países assinaram o tratado de Itaipu que formalizou a parceria para desenvolver conjuntamente a hidrelétrica.

A construção de Itaipu, que teve início em 1975, foi uma proeza da engenharia e da cooperação internacional. A usina foi concluída em 1984, em tempo recorde, dadas suas dimensões colossais. Com uma barragem que se estende por quase 8 km ao longo do rio Paraná, uma capacidade instalada de 14 gigawatts e um lago que cobre uma vasta área, a magnitude de Itaipu é impressionante.

A importância de Itaipu transcende a geração de energia. Ela fornece uma quantidade significativa de eletricidade para as duas nações, desempenhando um papel fundamental na estabilidade energética e no desenvolvimento industrial. Essa usina, no entanto, não está livre de desafios e controvérsias. As questões socioeconômicas e ambientais associadas à sua construção e operação geraram debates intensos. A formação do lago de Itaipu, por exemplo, causou o deslocamento de comunidades e teve impactos significativos no ecossistema local. Além disso, as negociações financeiras entre os dois países sobre a energia gerada têm sido motivo de discussão atualmente.

Com efeito, este capítulo analisará a fundo a história e importância da Usina Hidrelétrica de Itaipu, destacando tanto suas realizações notáveis quanto seus complexos desafios, reforçando o já anunciado no capítulo anterior. É inegável que Itaipu representa um notável exemplo de cooperação entre nações, um feito da engenharia que impressiona o mundo.

Entretanto, é crucial reconhecer que ao longo de sua trajetória, esta

de potência. Além disso, o Brasil compra cerca de 30% da energia gerada pelo Paraguai a partir de sua parte na usina, pagando pelo mesmo preço que o Paraguai paga por sua própria energia, mesmo que o Paraguai não utilize toda a sua quota de energia.

Medida	Data	Efetivado	Teor
Compra de mais de 50% da energia pela Eletrobrás	1974	Sim	Econômico
Aumento no preço da tarifa recebida pelo Paraguai	1986, 2005 e 2009	Sim	Econômico
Distribuição dos cargos de diretoria executiva	1988 e 2009	Não	Político
Renegociação da dívida paraguaia	1997, 2006 e 2009	Não	Econômico
Priorização do Paraguai no uso da energia excedida	2002	Sim	Econômico
Venda da energia a terceiros	2009	Não	Econômico

Figura 14: Principais temas de renegociações sobre o Tratado de Itaipu.

Fonte: RODRIGUEZ, Zenaida Luisa Lauda et al. p.342. 2019.

No decorrer das décadas subsequentes ao Tratado de Itaipu, as negociações entre Brasil e Paraguai continuaram a moldar a dinâmica dessa importante parceria energética. Ao analisar as negociações, pós tratado de Itaipu, nota-se que a renegociação do Tratado de Itaipu entre o Brasil e o Paraguai envolveu uma série de medidas ao longo das décadas, cada uma com seus próprios objetivos e consequências. A compra de mais de 50% da energia pela Eletrobrás em 1974 foi estabelecida para garantir que a empresa de energia brasileira adquirisse a maior parte da energia gerada por Itaipu, devido à localização predominante da usina no território brasileiro.

Outras medidas incluíram o aumento no preço da tarifa recebida pelo Paraguai em 1986, 2005 e 2009. Segundo a Câmara dos Deputados, os repasses anuais subiram de 120 milhões de dólares, a preços de 2008, para 360 milhões de dólares.

Essas renegociações visavam ajustar o preço para refletir mudanças nas condições econômicas e proporcionar um pagamento mais justo ao Paraguai. Isso teve um impacto positivo nas receitas paraguaias e em seu desenvolvimento

econômico.

A distribuição dos cargos na diretoria executiva da Itaipu Binacional foi outro ponto discutido em 1988 e 2009. O Paraguai buscava maior representatividade nessa estrutura de liderança, mas a medida não foi efetivada, mantendo predominantemente o controle brasileiro.

A renegociação da dívida paraguaia entre 1997, 2006 e 2009 visava aliviar o ônus financeiro do Paraguai relacionado à construção da usina. A não efetivação dessa medida pode ter mantido o Paraguai em uma situação de dívida substancial.

Em 2002, o Paraguai conseguiu priorização no uso da energia excedente produzida por Itaipu para atender a suas necessidades internas, beneficiando sua infraestrutura energética e economia.

Uma medida importante foi a tentativa de permitir que o Paraguai vendesse a energia excedente a terceiros em 2009, buscando oportunidades de lucro adicionais. A não efetivação dessa medida pode ter limitado sua capacidade de diversificar suas fontes de receita por meio da venda de energia a outros países.

Essas medidas refletem a complexidade das negociações em torno de Itaipu, com implicações econômicas, políticas e financeiras significativas para ambos os países. Elas ilustram a necessidade de adaptação constante para atender aos interesses mutuamente benéficos em relação a essa usina hidrelétrica binacional.

Como foi dito no capítulo anterior, a Usina Hidrelétrica de Itaipu, fruto de um projeto conjunto entre o Brasil e o Paraguai, tem suas raízes na Ata de Iguaçu, assinada em 22 de junho de 1966. Este acordo histórico não apenas delineou o estudo para a exploração hidroelétrica, mas também estabeleceu as bases para uma relação de cooperação e amizade entre essas nações sul-americanas.

A usina, situada no Rio Paraná, é verdadeiramente uma conquista notável, sendo reconhecida internacionalmente como a principal geradora de energia renovável. Atualmente, ela contribui substancialmente para suprir as necessidades energéticas, fornecendo cerca de 10,8% da eletricidade consumida no Brasil e uma impressionante parcela de 88,5% do consumo paraguaio, mostrando sua importância vital para ambos os países.



Figura 15: Mapa da bacia do Rio da Prata e a localização da Usina de Itaipu

Fonte: PEREIRA CARNEIRO FILHO, C.; ESPOSITO NETO, T. p.78, 2022.

No entanto, como ressaltado por Souchaud (2011), uma parte significativa da energia gerada em Itaipu e pertencente ao Paraguai é vendida de volta ao Brasil a preços abaixo do mercado, o Brasil paga ao Paraguai US\$45,31 por megawatt-hora (MWh). No entanto, desse valor, o Paraguai recebe efetivamente US\$2,81. A diferença (de US\$42,5) é retida pelo governo brasileiro, como abatimento da dívida.

Esse arranjo tem gerado discussões sobre equidade nos acordos energéticos entre os dois países. Importante destacar que, conforme previsto, essas questões relacionadas aos contratos de fornecimento de energia são objeto de renegociações em 2023. Esse processo promete ser um momento crucial na história da parceria energética entre Brasil e Paraguai, pois determinará como ambos os países

continuarão a se beneficiar desse recurso compartilhado é vital para suas economias e desenvolvimento.

Nesse sentido, a relação entre Brasil e Paraguai em torno da Usina de Itaipu é um exemplo marcante de cooperação internacional para a exploração de recursos naturais compartilhados. Por meio de tratados e acordos, esses países conseguiram aproveitar a energia hidrelétrica de forma eficaz, alimentando seus setores industriais e melhorando suas economias. No entanto, também levanta questões sobre equidade e justiça na distribuição dos benefícios, que, por sua vez, moldam o futuro desta parceria energética crucial.

A hidrelétrica de Itaipu é gerida por uma entidade binacional. O Paraguai possui metade da produção energética, mas consome muito menos, aproximadamente 5% de sua parte. Todavia, pelo Tratado de Itaipu, assinado em 1973, ele tem a obrigação, até 2023, de revender para o Brasil a energia que sobra a um preço muito inferior ao preço de mercado. O Paraguai vem reclamando dessa situação desde a redemocratização, no final do regime Stroessner em 1989, argumentando o desequilíbrio de um acordo negociado por Alfredo Stroessner, na época das ditaduras militares, contra os interesses do povo paraguaio. O Brasil, por sua parte, argumenta que a participação financeira do Paraguai no projeto foi mínima. (SOUCHAUD, p.137, 2011)

A análise contínua da Usina Hidrelétrica de Itaipu revela que sua construção não foi motivada exclusivamente por considerações econômicas, mas também desempenhou um papel central em um contexto político mais amplo. A construção e operação da Usina Hidrelétrica de Itaipu desempenharam um papel estratégico fundamental durante o período da ditadura militar no Brasil. Além de seu propósito evidente de geração de energia, Itaipu foi usada como uma ferramenta de ocupação territorial e uma afirmação de poder pelo governo militar brasileiro

A Itaipu Binacional foi criada no contexto da Guerra Fria, que foi alterada para a busca da integração regional. A criação da Itaipu não obedeceu a critérios de mercado, mas geopolíticos, especificamente na escala regional, pois tinha o objetivo de consolidar a presença brasileira na bacia do Prata com o estabelecimento de interdependência com o Paraguai, em detrimento da Argentina. Na escala interna, visou promover o poder nacional (MIYAMOTO, 1985) por meio da oferta de energia elétrica. Ao Paraguai, a binacional forneceria fonte de receitas e abastecimento elétrico superior às necessidades de consumo interno. (RODRIGUEZ, Zenaida Luisa Lauda et al. p.341. 2019)

Durante a ditadura militar brasileira, que teve início em 1964, o regime buscava consolidar seu domínio sobre o território brasileiro e garantir a segurança interna e externa. A construção de Itaipu, um dos maiores projetos de engenharia do século XX, era vista como uma oportunidade ideal para estender a presença do

governo central em uma região até então pouco desenvolvida e estrategicamente importante.

A localização da usina na fronteira entre Brasil e Paraguai tinha implicações significativas em termos de ocupação territorial. O governo brasileiro estabeleceu bases militares e infraestrutura de segurança ao redor da usina, não apenas para protegê-la, mas também para consolidar o controle sobre a região fronteira. Isso era particularmente relevante em um momento em que a Guerra Fria estava em seu auge, e a região do Prata era vista como um tabuleiro geopolítico importante.

Além disso, a construção de Itaipu serviu como uma afirmação de poder e capacidade do Brasil. O regime militar buscava demonstrar sua capacidade de realizar projetos de infraestrutura de grande envergadura, tanto para a população brasileira quanto para a comunidade internacional. Itaipu se tornou um símbolo do desenvolvimento e da modernização do Brasil, reforçando a imagem do regime no país.

El potencial hidrográfico del país es amplio, y el río Paraná llama particularmente la atención de los planificadores. Varias razones motivan esta elección. Por su extensión y su volumen este río multiplica las posibilidades de explotación de un gran potencial. Está situado en las proximidades de centros industriales emergentes de las regiones sur y sureste. No es navegable en algunos puntos de su recorrido precisamente en la frontera paraguaya y, en consecuencia su explotación no pone en peligro una actividad anterior. El proyecto de construcción de la represa de Itaipú representa un medio de control fronterizo, ejemplo caracterizado de la "marcha hacia el Oeste" (Rivière d'Arc 1978), pues con su construcción el Brasil toma posesión de un punto estratégico del río en el espacio de la triple frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay. Por esta última razón, la construcción de la cuenca de retención de la represa de Itaipú conducirá a enérgicas tensiones entre el Brasil y la Argentina. (SOUCHAUD, p.89, 2007)

Portanto, Itaipu desempenhou um papel duplo durante a ditadura militar: foi utilizada como uma ferramenta de geopolítica regional para consolidar a influência brasileira na América do Sul e, ao mesmo tempo, como um instrumento de afirmação de poder interno, fortalecendo a imagem do regime perante a população brasileira e a comunidade internacional. Essa abordagem estratégica da usina reflete como o regime autoritário a utilizou não apenas como uma fonte de energia, mas como um ativo político e estratégico em sua busca por poder e influência.

Economicamente, a construção de Itaipu representou um investimento maciço em infraestrutura, que não apenas impulsionou a economia na época, mas também deixou um legado econômico duradouro. O projeto gerou empregos, impulsionou setores relacionados, como a construção civil e a indústria, e contribuiu

para o desenvolvimento de toda a região circundante. Além disso, a geração de energia contínua de Itaipu tem sido uma fonte confiável de receita para o Brasil e o Paraguai, impulsionando suas economias e financiando projetos importantes.

Além disso, em termos energéticos, Itaipu desempenhou um papel fundamental na matriz energética de ambos os países, fornecendo uma quantidade substancial de energia renovável. Isso contribuiu para a segurança energética e a redução da dependência de fontes mais poluentes, alinhando-se com compromissos ambientais e energéticos internacionais.

2.2: Benefícios e Desafios da Cooperação Energética

Adentramos no complexo cenário dos benefícios e desafios decorrentes da cooperação energética entre Brasil e Paraguai na Usina Hidrelétrica de Itaipu. Esta colaboração tem raízes profundas na história das duas nações e moldou significativamente suas relações econômicas e políticas ao longo das décadas.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu, situada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, é um marco emblemático da cooperação energética internacional. A construção da usina foi uma empreitada monumental, iniciada durante a ditadura militar brasileira e concluída em 1984. Com uma capacidade de geração de energia notável, Itaipu é uma fonte crucial de eletricidade para ambos os países.



Figura 16: Barragem de Itaipu.
Fonte: InfoEscola.com

O início das operações da Usina Hidrelétrica de Itaipu, em maio de 1984, marcou o começo de uma trajetória notável na produção de energia. Ao longo de quase 35 anos de operação, essa gigantesca usina gerou mais de 2,6 bilhões de MWh, uma quantidade de energia que poderia iluminar todo o mundo por aproximadamente 40 dias. A produção média anual nos últimos anos tem sido de cerca de 98,5 milhões de MWh, com um pico histórico de 103,1 MWh em 2016. Segundo a Itaipu Binacional, em 2022, a usina de Itaipu produziu 69.873.095 MWh.

A construção de uma hidrelétrica de tal magnitude requer uma série de obras preliminares, incluindo a criação de um canal para o desvio das águas do rio Paraná. Em Itaipu, esse canal monumental possui 2 km de extensão, 150 metros de largura e 90 metros de profundidade, demandando a remoção de 55 milhões de metros cúbicos de terra e rochas durante sua construção.



Figura 17: Desvio do rio Paraná .
Fonte: RIBEIRO, p.15, 2006.

No que diz respeito à mão de obra, a magnitude da operação de Itaipu é igualmente impressionante. Durante o auge das obras, cerca de 40 mil trabalhadores estavam envolvidos nos canteiros de obras, escritórios e instalações de apoio. Entre 1978 e 1981, devido à rotatividade da equipe, até 5 mil trabalhadores eram contratados mensalmente. Ao longo de todo o projeto de

construção de Itaipu, só o consórcio Unicon (Cetenco Engenharia Ltda) chegou a cadastrar aproximadamente 100 mil trabalhadores.

A chegada massiva de trabalhadores à região teve impactos significativos nas cidades circundantes. Um exemplo notável é Foz do Iguaçu, que, até meados da década de 1960, tinha apenas duas ruas asfaltadas e uma população de 20 mil habitantes. Após uma década de obras, a população da cidade ultrapassou 100 mil habitantes. De acordo com dados do último censo demográfico de 2022 do IBGE, a população de Foz do Iguaçu chegou a 285.415 mil habitantes.

No ano de 1980, a logística para fornecimento de materiais à Itaipu Binacional se destacou pelo impressionante envolvimento de recursos de transporte, incluindo uma frota de 20.113 caminhões e 6.648 vagões ferroviários. Além disso, os volumes colossais de concreto utilizados em Itaipu são dignos de nota.

Segundo o CREA-PR, mais de 12,3 milhões de metros cúbicos de concreto foram empregados em todas as etapas da obra. Essa quantidade seria suficiente para pavimentar quatro rodovias do tamanho da Transamazônica ou construir 210 estádios do tamanho do Maracanã. Em 14 de novembro de 1978, foi lançado um recorde sul-americano de 7.207 metros cúbicos de concreto. Esse volume permitiria a construção de um edifício de 10 andares a cada hora, ou um edifício de 240 andares em um período de 24 horas. Essa proeza só foi possível graças à utilização de um complexo sistema de cabos aéreos para o transporte do concreto.

A usina hidrelétrica possui um total de 20 grupos geradores, com uma capacidade total instalada de 14.000 MW, embora a potência real desses grupos seja um pouco maior, cerca de 750 MW cada. Essa flexibilidade permite que Itaipu opere com 18 grupos geradores em potência máxima e mantenha 2 grupos em manutenção, quando necessário.



Figura 18: Histórico fotográfico de Itaipu .
Fonte: RIBEIRO, p.202, 2006.

É relevante ressaltar novamente os termos econômicos, na qual, houve uma mudança significativa no perfil lucrativo das exportações paraguaias ao longo dos anos. Segundo o Ministério de Relaciones Exteriores del Paraguay, em 2003, a venda de energia excedente de Itaipu desempenhava o papel central na economia do país.

No entanto, conforme indicam os dados mais recentes de 2019, a manufatura de produtos de origem agrícola emergiu como uma fonte de lucro crucial para o Paraguai. Essa transição econômica demonstra a capacidade de adaptação e diversificação da economia paraguaia, à medida que o país se afastou de uma dependência exclusiva da energia hidrelétrica e encontrou novas oportunidades de crescimento no setor de manufatura agrícola.

Já o valor total despendido em Itaipu é um tópico de grande interesse e debate. Em termos de ativos e passivos registrados nos balanços, o Ativo Imobilizado e Intangível de 2019 somou a impressionante quantia de US\$17,6 bilhões.

É importante notar que dentro desse montante, estão incluídos os encargos

financeiros que foram incorridos ao longo do período de construção, até a entrada em operação de cada unidade geradora. Esses encargos financeiros, muitas vezes subestimados em discussões sobre custos de construção, somaram-se consideravelmente ao valor total registrado nos balanços.

No entanto, ao desconsiderar esses encargos financeiros, obtemos o que é conhecido como o Investimento Direto, que totalizou US\$12 bilhões até dezembro de 2019. Portanto, esse valor representa o custo direto do empreendimento, excluindo os encargos financeiros adicionais. É impressionante observar que, com base nesses números, o custo direto por kW instalado da Usina de Itaipu foi de aproximadamente US\$857.

Além disso, para financiar essa gigantesca obra, foram captados recursos significativos, totalizando US\$27 bilhões, juntamente com um aporte de US\$100 milhões de Capital Social. Esses recursos foram fundamentais para assegurar o financiamento da construção e o desenvolvimento dessa importante usina hidrelétrica, que desempenha um papel vital na geração de energia elétrica para o Brasil e o Paraguai.

Na esteira das mudanças decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, os municípios que experimentaram transformações em seu cenário socioeconômico em virtude do empreendimento passaram a receber royalties. Esses pagamentos representam uma forma de compensação financeira pelos benefícios decorrentes da exploração do potencial hidráulico do Rio Paraná para a geração de energia elétrica. Essa prática de compartilhamento dos ganhos provenientes da usina é fundamental para mitigar os impactos e garantir um retorno econômico às comunidades afetadas pela sua construção e operação.

A questão dos *royalties* provenientes da Usina Hidrelétrica de Itaipu assume uma perspectiva crítica no ano de 2023. É importante observar que, ao longo de seus 43 anos de operação, a Itaipu Binacional já repassou mais de US\$10,5 bilhões para os governos do Brasil e do Paraguai, em conformidade com o Tratado de Itaipu assinado em 1973.

Esses *royalties*, inicialmente concebidos como uma compensação financeira pela ocupação das terras pelo reservatório da usina, são calculados com base em critérios como a área alagada e a quantidade de energia gerada a cada mês. Um novo cenário emerge, despertando preocupações quanto à manutenção do valor desses *royalties*.

O grande desafio reside no fato de que o Anexo C do Tratado de Itaipu, que contém a fórmula de cálculo dos royalties, expirou em janeiro de 2023. Isso levanta questões sobre a continuidade e a estabilidade desses repasses financeiros, que têm desempenhado um papel significativo na economia das regiões afetadas pela usina, especialmente os municípios que receberam cerca de um terço do montante total desde 1985, totalizando US\$1,83 bilhão.

Portanto, a incerteza em torno da renovação e das condições dos royalties após 2023 representa uma preocupação legítima para essas comunidades e governos, que têm dependido desses recursos para seu desenvolvimento econômico e social. A construção de Itaipu teve impactos sociais profundos. A relocação forçada de comunidades inteiras significou que muitos moradores tiveram que abandonar suas casas, terras e meios de subsistência, enfrentando desafios significativos na adaptação a novas áreas,

O Projeto para a construção da Itaipu Binacional permitiu a submersão das Sete Quedas. Junto com as quedas desapareceu parte dos municípios de Foz do Iguaçu, Guaíra, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Terra Rocha. (ZIOBER, p.9, 2009.)

A Itaipu Binacional, desde o seu início, assumiu um certo compromisso com práticas ambientais responsáveis. Em 1975, implantou o seu Plano Básico de Conservação do Meio Ambiente, estabelecendo atividades destinadas a prevenir alterações prejudiciais no equilíbrio natural da região.

Um dos desafios mais prementes era o resgate e a realocação da fauna local, antes que o reservatório fosse preenchido com água. Em 1978, nasceu o projeto Mymba Kuera, termo tupi-guarani que significa "fauna", mas que logo se popularizou como "pega-bicho". A ideia era regionalizar a ação, enfatizando a parceria binacional.



Figura 19: A operação Mymba-Kuera quando o reservatório começou a ser formado, em outubro de 1982.

Fonte: RIBEIRO, p.126, 2006.

O Refúgio Biológico Temporário de Alvorada foi o primeiro recinto preparado para receber animais resgatados. Posteriormente, surgiu o Refúgio Biológico Bela Vista, uma estrutura mais ampla e bem equipada, com espaço para flora, viveiros de mudas e acesso à crista da barragem, em uma área banhada pelo Lago.

A construção da usina trouxe consigo um momento crucial: o fechamento do canal de desvio em outubro de 1982, bloqueando o Rio Paraná e dando início à formação do Lago de Itaipu. Equipes multidisciplinares se mobilizaram para o delicado resgate da fauna nas áreas prestes a serem inundadas. Uma tarefa árdua que demandou cooperação entre organismos oficiais, universidades, consultorias, institutos, empresas especializadas e laboratórios.

As condições climáticas eram desafiadoras, com chuvas dificultando o trabalho, embora tenham acelerado o enchimento do reservatório. A operação de resgate perdurou quase 40 dias, mas obteve êxito: foram resgatados 24.753 animais na margem direita e 9.235 na margem esquerda do rio. Diversas espécies foram catalogadas, incluindo serpentes, jabutis, lagartos, antas, onças-pintadas, gatos-do-mato, veados-bororós, harpias, mutuns-de-penacho, tamanduás, macacos e diversos animais domésticos.

Instituições como o Instituto Butantan, os zoológicos de São Paulo e Curitiba, a Associação de Defesa e Educação Ambiental (ADEA), técnicos de Furnas, Eletrosul, além de órgãos de fiscalização como o Instituto de Terras e Cartografia do Paraná (ITC) e a Polícia Florestal, acompanharam de perto a operação.

Após quatro décadas, a Operação Mymba Kuera continua sendo uma referência na atividade de resgate de animais e no compromisso com políticas ambientais e práticas sustentáveis. Entretanto, também nos lembra das complexas escolhas e desafios que a busca por energia e desenvolvimento muitas vezes impõe ao meio ambiente e à biodiversidade.

A formação do reservatório de Itaipu teve um claro custo ambiental significativo. A inundação de florestas, vegetação ribeirinha e habitats naturais resultou na perda de biodiversidade e na degradação de ecossistemas. A alteração dos padrões naturais de cheias e vazantes teve consequências ambientais imprevisíveis.

Os impactos ambientais e sociais criados pela construção de Itaipu também podem figurar numa lista dos maiores já vistos em nossas terras. A opção pela construção de uma hidrelétrica de grande porte resultou no alagamento de uma superfície total de 1.350 km² e a formação de um lago com comprimento de mais de 170 km.

Entre outros impactos, a formação do lago de Itaipu provocou o desaparecimento do Salto das Sete Quedas, antes considerado as cachoeiras com o maior volume de água do mundo, com uma impressionante vazão de 13.330 m³ por segundo.

As Sete Quedas, outrora consideradas as maiores cachoeiras do mundo em termos de volume d'água, superando até mesmo as Cachoeiras do Niágara na divisa dos Estados Unidos e Canadá e as Cachoeiras de Vitória na Zâmbia, foram tragadas pelas águas enlameadas do lago.



Figura 20: Salto das Sete Quedas.
Fonte: Memorial de Guaíra.

Esse desaparecimento representa não apenas a perda de um espetáculo natural grandioso, mas também um símbolo dos impactos irreversíveis que a construção de Itaipu trouxe para a paisagem e a ecologia da região. As dimensões impressionantes das Sete Quedas, que uma vez impressionaram viajantes e estudiosos de todo o mundo, agora permanecem apenas na memória e nos registros históricos, como mais uma marca dos efeitos da engenharia em larga escala sobre nosso ambiente natural,

No entanto, nem toda a população da região estava a favor da construção da Itaipu. É interessante notar o que a perda das Sete Quedas significou para a memória da população local, pois a modificação da paisagem alterou profundamente a forma de vida dos respectivos moradores. Para a população local, assistir o alagamento do território possuía um significado diferente do que para os interessados na construção da Itaipu - que pensavam, em primeiro lugar, no desenvolvimento da nação. A destruição das Sete Quedas significava a perda de uma paisagem que fazia parte dessa população há anos, e que agora só permaneceria na memória dos que ali viveram. (SANTOS, 2006). (ZIOBER, p.9, 2009.)

Essas mudanças drásticas no ambiente natural tiveram consequências profundas na biodiversidade e na vida das comunidades locais. O projeto de Itaipu, apesar de sua importância na produção de energia elétrica, também carrega a marca de um dos maiores impactos ambientais e sociais já registrados em nosso

território,

A gigantesca obra inundou uma grande quantidade de floresta e houve a perda da biodiversidade local, afetando o habitat dos seres que ali viviam. É possível perceber, através dessa pequena discussão sobre o assunto, que os impactos causados pela construção da Itaipu não foram pequenos. Afetaram tanto a vida das pessoas que moravam na região, como a dos outros seres que dependiam daquele habitat para sobreviverem (DEAN, 1996). A Itaipu foi construída por meio das idéias de desenvolvimento econômico e progresso, mas dizia-se estar ciente dos problemas causados por essa construção. Este foi o período em que os problemas ambientais começaram a ser conhecidos internacionalmente, mas no Brasil estas idéias ainda não tinham força suficiente para barrarem a construção da obra. Mesmo assim foram elaborados planos para tentar reduzir os impactos causados. Questões como essas merecem uma discussão mais aprofundada. (ZIOBER, p.10, 2009.)

Diante disso, a trajetória da Usina Hidrelétrica de Itaipu revela uma narrativa multifacetada, abordando a cooperação energética, desafios socioeconômicos e impactos ambientais profundos. A história de Itaipu, como um pilar energético para o Brasil e o Paraguai, destaca a importância da estabilidade energética e do desenvolvimento industrial. No entanto, essa jornada também nos lembra das decisões complexas e das consequências significativas inerentes a empreendimentos dessa magnitude.

A incerteza em relação aos royalties pós-2023 coloca em destaque preocupações legítimas sobre o futuro das comunidades que dependem desses recursos para seu desenvolvimento econômico e social. A expiração do Anexo C do Tratado de Itaipu e a necessidade de reavaliar a fórmula de cálculo dos royalties destacam a importância de encontrar um equilíbrio entre o progresso econômico e a conservação do meio ambiente.

Em retrospecto, a construção de Itaipu é um lembrete impactante de como projetos de grande envergadura podem moldar profundamente paisagens naturais e comunidades locais. Embora tenha desempenhado um papel crucial na produção de energia, essa história também ressalta a necessidade de abordar com responsabilidade os desafios ambientais e sociais associados a tais empreendimentos, na qual

É importante perceber que a força do homem destruiu e modificou em poucos anos o que a Natureza levou milhares de anos para formar. As manifestações que desejavam conservar este local não possuíam força suficiente para barrar a construção desta obra. (SANTOS, 2006) (RIBEIRO, 2002). (ZIOBER, p.9 2009.)

CAPÍTULO 3: A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO E A RELAÇÃO COM OS BRASIGUAIOS

A amplificação do agronegócio na região de fronteira entre o Paraguai e o Brasil é um fenômeno de extrema relevância, que tem transformado significativamente a paisagem e as dinâmicas socioeconômicas ao longo das últimas décadas. O crescimento exponencial desse setor tem sido fundamental para a economia de ambos os países, constituindo-se como um dos principais pilares de sustentação de suas atividades econômicas.

Dentre os diversos fatores que impulsionaram esse processo de expansão, destaca-se a crescente produção de commodities agrícolas, sobretudo a soja, que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico do Paraguai. A ascensão e consolidação desse setor não apenas impulsionaram o crescimento econômico, mas também provocaram mudanças estruturais profundas, moldando as estruturas sociais e econômicas dessas regiões de forma marcante.

Um elemento fascinante dessa história reside na presença e atuação dos brasiguaios, comunidade de brasileiros que migraram para o Paraguai em busca de oportunidades para a prática agrícola. A contribuição significativa desses imigrantes para o desenvolvimento do agronegócio da soja no Paraguai é indiscutível.

No entanto, a jornada dos brasiguaios não foi isenta de desafios. A regularização fundiária e os conflitos agrários emergiram como questões cruciais, impactando tanto os brasiguaios quanto as comunidades locais do Paraguai. Os efeitos sociais, econômicos e ambientais dessa migração têm gerado debates importantes e duradouros ao longo dos anos, evidenciando a complexidade das interações entre os diversos atores envolvidos nesse contexto de transformação e desenvolvimento.

Nesse cenário, este capítulo se apresenta como uma imersão na narrativa intrincada e vital da história contemporânea dessas nações vizinhas. Ao compreender a interconexão entre a expansão do agronegócio e a presença dos brasiguaios nas complexas tramas econômicas e sociais da região, é possível apreciar de maneira mais abrangente e reflexiva os desafios, as complexidades e as oportunidades que moldaram o presente e o futuro desses países.

3.1: Expansão do Agronegócio no Paraguai

Há de se entender, antes da situação dos brasiguaios, a economia paraguaia. A estruturação parcimoniosa do Paraguai, ao longo de sua história, tradicionalmente se sustentou na produção primária, com um forte foco na agricultura e pecuária. O país é renomado por sua produção e exportação de produtos como soja, grãos e carne bovina, além de sua produção e exportação de energia elétrica. Essas atividades desempenham um papel vital na economia paraguaia, proporcionando uma base sólida para o crescimento econômico.

No entanto, nos últimos anos, é importante denotar que testemunhamos um processo significativo de transformação produtiva no Paraguai. Este processo está intimamente relacionado à busca por bens de maior valor agregado. Durante a segunda metade da década de 2010, como já dito, segundo o Ministério de Relações Exteriores do Paraguai, a economia paraguaia cresceu a uma média anual de 3,2%.



Figura 21: Variação do PIB do Paraguai
Fonte: Ministério de relações exteriores do Paraguai.

No ano de 2019, segundo o Ministério de Relações Exteriores do Paraguai, o

setor agrícola enfrentou um desafio significativo, com uma redução de -6,2% em relação ao ano anterior. Isso foi em grande parte devido às condições climáticas adversas que afetaram a produção de soja na safra 2018/2019. Contudo, vale ressaltar que outras culturas, como arroz, milho, algodão, mandioca, gergelim e feijão, registraram variações positivas na produção, compensando parcialmente essa queda na produção de soja. A atividade pecuária, florestal, de pesca e mineração manteve um desempenho estável em 2019, contribuindo com cerca de 0,9% do PIB nacional.

Outro ponto relevante é a relação comercial entre o Paraguai e o Brasil. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2014, os principais produtos agrícolas importados do Paraguai foram: soja em grãos, totalizando US\$ 255,82 milhões; carne bovina in natura, alcançando US\$ 197,18 milhões; arroz, com um montante de US\$ 134,17 milhões; e milho, que atingiu a cifra de US\$ 102,44 milhões. Coletivamente, esses quatro itens constituíram cerca de 83,0% do valor total das importações agrícolas provenientes do Paraguai para o Brasil.

Já segundo o Ministério das Relações Exteriores, os dados apresentados revelam uma interessante dinâmica na produção agrícola e pecuária do Paraguai, na qual se experimentou um notável crescimento na exportação de carne bovina, encerrando o ano de 2014 com um aumento de 19% nas exportações. Isso o posicionou como o sexto maior exportador mundial de carne bovina, superando países como Uruguai e Canadá no mesmo ano. As regiões onde a produção de carne bovina é predominante, cerca de 70%, estão localizadas no Norte e Oeste do Paraguai, em Departamentos como Concepción, San Pedro, Presidente Hayes, Boquerón e Alto Paraguai.

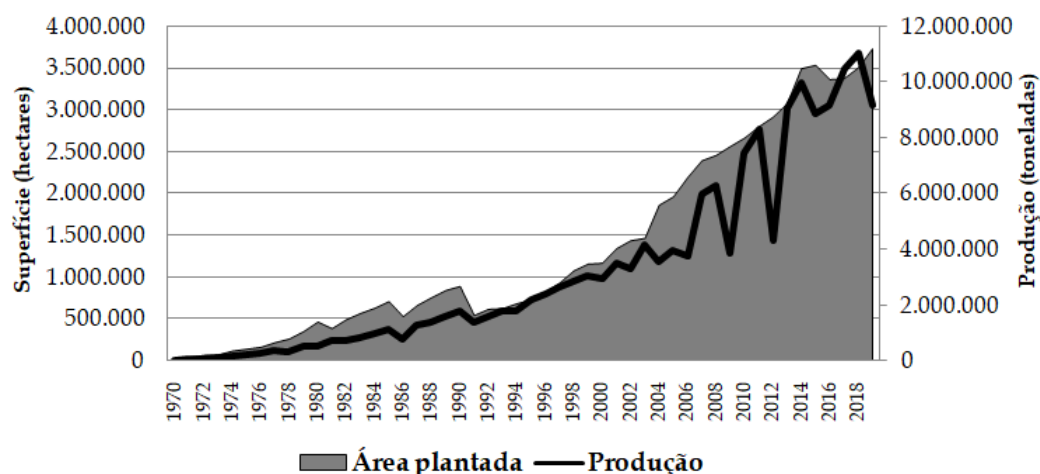


Figura 22: Área cultivada (hectares) e produção (toneladas) de soja no Paraguai (1970-2019).

Fonte: WESZ JUNIOR p.161, 2020.

No que diz respeito à produção de soja paraguaia, essa é principalmente concentrada nas regiões leste e sul do Paraguai, especialmente nos Departamentos de Alto Paraná, Canindeyú e Itapúa. Estas áreas também são responsáveis pelos maiores rendimentos de soja no país. Além disso, outros Departamentos, como Caaguazú, Caazapá, San Pedro e Amambay, também contribuem para a produção de soja,

Em termos espaciais, a soja comercial teve início no Departamento de Itapúa, onde já estavam instalados colonos de origem europeia que dispunham de terra e capital para impulsionar a produção do grão. No final dos anos 1970, o Departamento de Alto Paraná começa a expandir o cultivo, “com o forte impulso dos migrantes brasileiros e das empresas agroindustriais” (ROJAS VILLAGRA, 2015, p. 80). Os dados do Censo Agropecuario de 1981 indicam esse processo, com Itapúa controlando 61,3% da área e Alto Paraná, 17,1% (MAG, 1983). A safra 1990/1991 consolida a importância destes dois departamentos, quando respondiam por 80% da superfície cultivada e eram os únicos com mais de 200 mil hectares cultivados (MAG, 1993). Atualmente, as principais áreas de produção se encontram em Alto Paraná (27,4% da superfície cultivada do país na safra 2017/2018), Canindeyú (19,2%), Itapúa (17,9%), Caaguazú (13,2%) e San Pedro (9,6%), mas com crescimento em outros departamentos, como Amambay, Caazapá, Misiones e Concepción, além do Chaco, sobretudo no Departamento de Boquerón (MAG, 2019). (WESZ JUNIOR p.161-162, 2020)

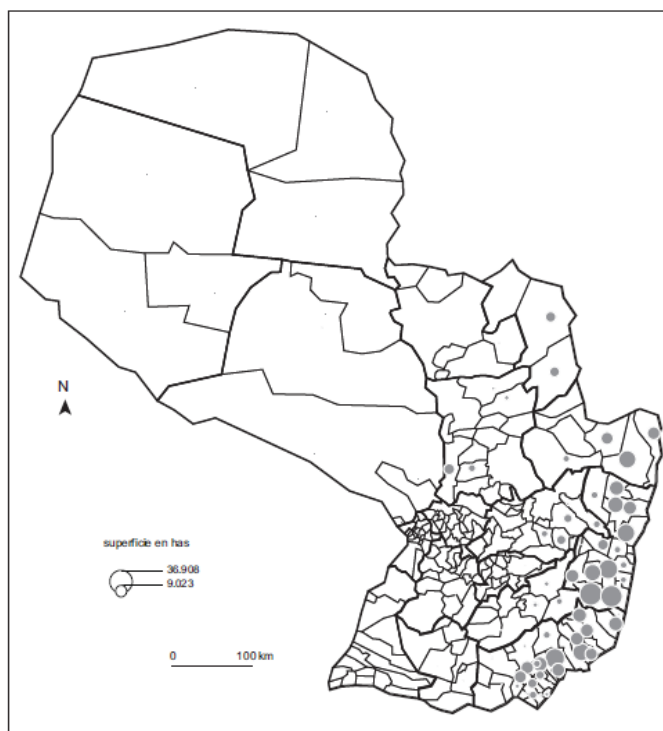


Figura 23: Distribuição por distrito da área total de cultivo de soja no Paraguai, em 1992.

Fonte: SOUCHAUD, p.165, 2007.

É importante ressaltar que a produção de soja no Paraguai é marcada pela forte mecanização e pelo uso intensivo de tecnologia. Esses dados indicam a diversificação e o crescimento notável do setor agrícola paraguaio, que se sobressai tanto na produção agrícola, especialmente no cultivo da soja, contribuindo de maneira significativa para a economia do país.

A sojicultura foi introduzida no Paraguai no início da década de 1970, dentro de um processo de expansão da sojicultura brasileira, quando produtores brasileiros adquiriram terras, especialmente nos Departamentos do Alto Paraná, Itapúa e Canindeyú, região leste do país (PEIXINHO, SOUZA E SCOPEL, 2009). A janela de plantio da soja no Paraguai se abre no início de setembro, pouco antes que no Brasil, e a colheita começa em janeiro. Sua grande produção coloca o país apenas atrás do Brasil, Argentina e Estados Unidos. A produção de soja tem grande importância para o país, correspondendo a 40% da sua receita (CAPECO, 2017). (SARAN ANELI, A. C.; QUAREZEMIN, M. M.; ROSA, H. A.; FERREIRA, J. D, p.171, 2021).

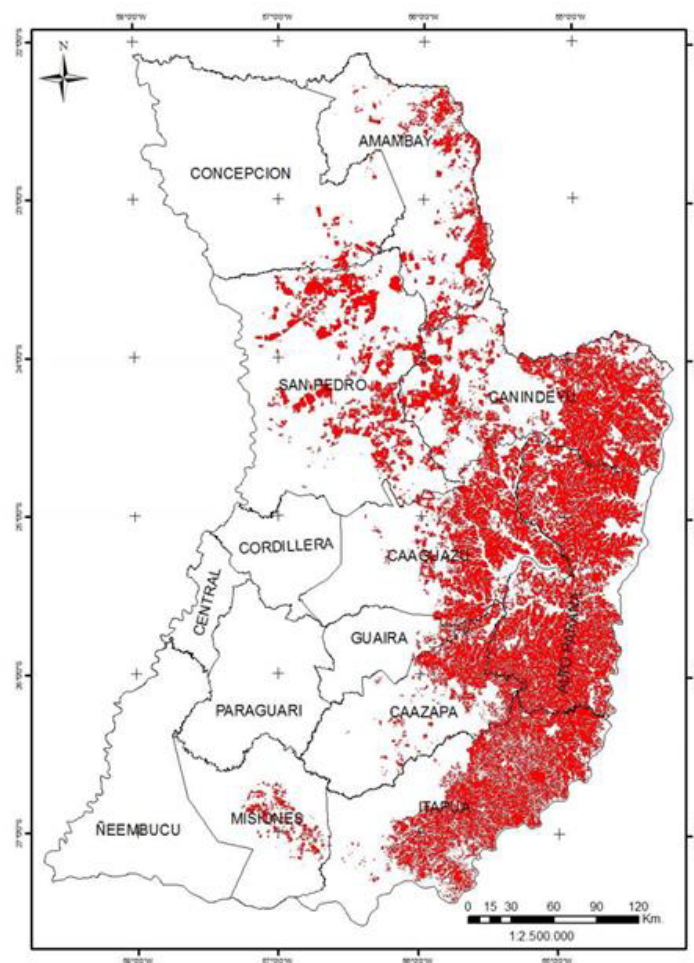


Figura 24: Áreas de produção de soja no Paraguai (região oriental) na safra 2015/2016.

Fonte: WESZ JUNIOR p.162, 2020.

Nota-se que, conforme evidenciado pela figura acima, a produção de soja vem se intensificando cada vez mais à medida que se aproxima da fronteira entre Paraguai e Brasil. Esse padrão não é mera coincidência, uma vez que a produção de soja paraguaia está intrinsecamente interligada ao robusto agronegócio brasileiro. Departamentos como Alto Paraná, Canindeyú e Itapúa apresentam uma notável e elevada produção de soja na região oriental do Paraguai, o que claramente denota a existência de uma interdependência estratégica entre essas áreas de produção agrícola.

Em um estudo no Paraguai realizado por Marcos Glauser, apontou que cerca de 2/3 das terras nacionais pertencem a brasileiros (GLAUSER, 2009). Além disso, em uma amostra de 28 empresas do agronegócio paraguaio realizado por Luis Rojas, apresentou que 50% das principais empresas envolvidas com o setor no país, possuem características dos chamados brasiguaios (ROJAS, 2009). (SARAN ANELI, A. C.; QUAREZEMIN, M. M.; ROSA, H. A.; FERREIRA, J. D, p.168, 2021).

Zafra	Área de siembra (Has)	Producción Comercial (Ton)	Rendimiento (Kgs/Ha)
1996-1997	1.050.000	2.771.000	2.639
1997-1998	1.150.000	2.988.201	2.598
1998-1999	1.200.000	2.980.058	2.483
1999-2000	1.200.000	2.911.423	2.426
2000-2001	1.350.568	3.502.179	2.593
2001-2002	1.445.365	3.546.674	2.454
2002-2003	1.550.000	4.518.015	2.915
2003-2004	1.936.623	3.911.415	2.020
2004-2005	2.009.474	4.040.828	2.011
2005-2006	2.227.487	3.641.186	1.635
2006-2007	2.429.796	5.581.117	2.297
2007-2008	2.644.856	5.968.085	2.256
2008-2009	2.524.649	3.647.205	1.445
2009-2010	2.680.182	6.462.429	2.411
2010-2011	2.870.539	7.128.364	2.483
2011-2012	2.957.408	4.043.039	1.367
2012-2013	3.157.600	8.202.190	2.598
2013-2014	3.254.982	8.189.542	2.516
2014-2015	3.264.480	8.153.587	2.498
2015-2016	3.264.480	9.216.937	2.823
2016-2017	3.388.709	10.336.144	3.050
2017-2018	3.511.143	10.262.575	2.922
2018-2019	3.544.245	8.512.008	2.401
2019-2020	3.500.000	10.250.800	2.929
2020-2021	3.400.000	9.518.600	2.800
2021-2022	3.300.000	4.380.736	1.327
(*) 2022-2023	3.462.206	9.500.000	2.743
(*) Estimación sujeto a variación. Incluye zafra + zafriña			

Figura 25: Tabela sobre a Área de Semeadura, Produção e Produtividade da soja no Paraguai.
Fonte: CAPECO

Acompanhando o desenvolvimento do agronegócio da soja no Paraguai na região oriental, os dados fornecidos pela Câmara Paraguaia de Exportadores e Comercializadores de Cereais e Oleaginosas (CAPECO)⁷ revela uma tendência de crescimento notável na área de plantio, na produção comercial e na produtividade da soja no Paraguai ao longo das últimas décadas.

A área de plantio da soja, um indicador crucial da escala e do alcance da produção, testemunhou um aumento constante ao longo dos anos, indicando uma

⁷ A Câmara Paraguaia de Exportadores e Comerciantes de Cereais e Oleaginosas “CAPECO”, é uma entidade sindical, sem fins lucrativos, fundada em 20 de fevereiro de 1980. Representa os produtores, exportadores e comercializadores de cereais e oleaginosas do país, tendo como membros as principais cooperativas agrícolas, empresas exportadoras nacionais e multinacionais, bem como a indústria de processamento de grãos.

expansão gradual das operações agrícolas. A magnitude desse crescimento é particularmente notável, evidenciando a contínua dedicação dos agricultores e a propensão do país para aprimorar suas práticas agrícolas.

Da mesma forma, a produção comercial de soja, medida em toneladas, demonstrou uma tendência geral de crescimento, com picos notáveis em certos anos. Apesar de algumas oscilações, a tendência geral indica uma notável capacidade de produção e uma resposta eficiente às demandas do mercado global. Essa consistência na produção evidencia a sólida infraestrutura agrícola do Paraguai e seu compromisso com a excelência no setor de cultivo de soja.

Por fim, a produtividade, medida em quilogramas por hectare, retrata a eficiência e a habilidade dos agricultores paraguaios em maximizar o rendimento das colheitas. Embora alguns anos tenham testemunhado uma ligeira redução na produtividade, as estimativas mais recentes ainda refletem um desempenho robusto e uma notável capacidade de adaptabilidade e inovação.

Esses dados destacam o significativo desenvolvimento do setor de cultivo de soja no Paraguai, indicando um crescimento constante ao longo das décadas, apesar de algumas flutuações sazonais. Já a consistência e o aumento na produção refletem a habilidade do país em manter uma presença sólida no mercado global de commodities agrícolas, indicando uma capacidade notável de adaptação e inovação no setor agrícola. Essa tendência positiva sugere a importância contínua da soja como uma das principais commodities agrícolas do país, impulsionando assim a economia paraguaia.

O setor agrícola global desempenha um papel crucial na sustentação das economias de muitos países, e a soja, como uma das principais commodities agrícolas, ocupa um lugar de destaque nesse cenário. Segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), com o Brasil liderando o ranking mundial de produção de soja, seguido de perto pelos Estados Unidos e pela China, é evidente que a produção de soja é uma parte vital do complexo agrícola global.

A correlação entre a produção de soja e a indústria da carne é particularmente marcante. Países como Brasil, Estados Unidos, China, Índia e Argentina, que figuram entre os maiores produtores de soja, também ocupam posições proeminentes na produção de carne. Isso revela a dependência mútua entre a produção de soja, usada principalmente na alimentação animal, e a pecuária em larga escala. A crescente demanda por proteína animal em todo o mundo

impulsionou a expansão do setor de soja, uma vez que a produção de alimentos para animais se tornou um dos principais impulsionadores do consumo de soja.

O Paraguai, embora ocupe uma posição mais modesta em comparação com o Brasil e outros gigantes da soja, emergiu como um ator significativo no mercado global de commodities agrícolas. Com um desenvolvimento consistente no setor de cultivo de soja ao longo das décadas, o país demonstrou uma notável adaptabilidade em face de flutuações sazonais e desafios no mercado internacional, consolidando sua importância como um dos principais produtores e exportadores de soja na região.

Além disso, a ascensão do Paraguai como um dos principais produtores de soja destaca sua contribuição para a economia global e regional. A expansão do setor agrícola e a consolidação de sua posição no mercado de commodities agrícolas têm implicações significativas para o desenvolvimento econômico do país. A soja, portanto, desempenha um papel fundamental na estrutura econômica do Paraguai, impulsionando não apenas a produção e as exportações, mas também afetando o desenvolvimento socioeconômico geral do país.

Observa-se, portanto, uma complexa interdependência que se estabelece entre os setores agrícolas brasileiros e paraguaios, reforçando a importância estratégica das relações entre o Paraguai e o Brasil no contexto do agronegócio. Tal interação não apenas impulsiona a produção e o comércio de produtos agrícolas, mas também cria uma dinâmica de intercâmbio de conhecimento e tecnologia, proporcionando um ambiente propício para o crescimento contínuo e o fortalecimento das economias desses países.

Nesse cenário complexo, a presença dos brasiguaios surge como um elemento adicional que molda as relações bilaterais entre o Brasil e o Paraguai. A migração desses brasileiros em busca de oportunidades de cultivo e produção agrícola trouxe consigo uma rica experiência e um conjunto de práticas agrícolas inovadoras, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento e a diversificação do agronegócio na região de fronteira entre os dois países.

Os desafios enfrentados por essa comunidade, desde questões fundiárias até conflitos locais, destacam a complexidade das interações entre os brasiguaios e as comunidades paraguaias. A compreensão desses elementos é crucial para uma análise abrangente dos impactos sociais, econômicos e culturais resultantes dessa interação entre brasileiros e paraguaios no setor agrícola.

3.2: Brasiguaios: Desafios e Contribuições

Os brasiguaios, nome atribuído aos brasileiros que migraram para o Paraguai em busca de oportunidades de cultivo e terras férteis, desempenharam um papel vital nessa interligação entre as fronteiras agrícolas. Suas contribuições abrangem desde o aumento da produção e da produtividade até a introdução de práticas agrícolas avançadas, impulsionando assim o desenvolvimento e a modernização do setor agrícola paraguaio.

Esses produtores brasileiros começaram a cruzar a fronteira em busca de terras férteis nos anos de 70 e 80. Dos estimados 700.000 entre gaúchos, catarinenses e paranaenses que foram para o Paraguai, apenas metade permanece nos pais até hoje. Os brasileiros introduziram não só a soja, mas também as técnicas modernas de plantio, mecanização e transgênicos na agricultura. Atualmente o Paraguai busca aproveitar o bom momento para impulsionar a indústria e diversificar a economia (BOSCO, 2014). (SARAN ANELI, A. C.; QUAREZEMIN, M. M.; ROSA, H. A.; FERREIRA, J. D, p.168, 2021).

Essa migração em massa de brasileiros para o Paraguai se insere em um contexto mais amplo de transformações demográficas e econômicas no sul do Brasil. A dinâmica migratória refletiu as mudanças estruturais na economia agrícola da região, especialmente em relação à concentração fundiária e à saturação do mercado de trabalho.

A busca por novas oportunidades e terras mais acessíveis impulsionou a jornada dos brasiguaios em direção ao Paraguai, desencadeando uma série de impactos tanto no país de origem quanto no país de destino.

No que tange aos impactos da presença brasileira no mercado de trabalho do Paraguai, a facilidade encontrada pelos brasileiros em se instalar no país chamou a atenção de donos de empresas no Brasil, que perceberam vantagens em transferir sua produção para o Paraguai, a fim de obter os privilégios que o Código do Trabalho de 1993 proporciona aos patrões. Todavia, a legislação trabalhista flexível, os menores custos de produção e maiores margens de lucro são fatores de atração para a instalação de empresas cujo funcionamento se dá em meio à precarização do trabalho e da condição laboral dos trabalhadores. (CARNEIRO FILHO, C. P. .; SANTOS, J. A. dos .; VANDERLEI, M. L. N., p.149, 2020)

Sendo assim, os anos 1970 marcaram um ponto crucial na história brasileira, trazendo consigo uma explosão demográfica resultante da redução da taxa de mortalidade e do crescente processo de urbanização. Nessa década, o número de habitantes vivendo em áreas urbanas superou significativamente o número de

habitantes na zona rural. Nesse contexto, a região Sul do Brasil também não ficou imune a esse período de transformações.

Até 1970, o padrão predominante de migração interna no Brasil estava voltado principalmente para a região Sul e, de maneira especial, para a região Sudeste. Todavia, posteriormente, o mercado de trabalho no Sudeste começou a demonstrar sinais de saturação, enquanto que a concentração de terras no Sul tornava a situação dos produtores ainda mais desafiadora.

O aumento nos preços das terras, as disputas por heranças que enfraquecem os negócios familiares e o alagamento de terras devido à construção da Hidrelétrica de Itaipu estavam entre os fatores impulsionadores da migração de parte da população sulista.

A imigração brasileira para o território paraguaio, na segunda metade do século XX, se deu por incentivos tanto do lado brasileiro, com a Marcha para o Oeste, de Vargas, quanto do lado paraguaio, com a Marcha al Este e o Estatuto Agrário de 1963, de Stroessner. Por sua vez, a construção da usina de Itaipu Binacional, foi um fator de atração populacional para ambos os lados. (CARNEIRO FILHO, C. P. .; SANTOS, J. A. dos .; VANDERLEI, M. L. N., p.148, 2020)

Um grande contingente de migrantes, como parte do projeto de ocupação do interior do país promovido pelo regime militar, direcionou-se para a região Centro-Oeste e o Matopiba⁸, assim como para a fronteira com o Paraguai, originários principalmente da região Sul.

No caso paraguaio, o Governo Stroessner (1954- 1989) buscou consolidar o modelo agroexportador por meio da incorporação de agricultores brasileiros no seu território, para que expandissem as áreas de cultivos destinados à exportação (sobretudo soja e trigo). Para tanto, aboliu a lei que proibia a compra de terras por estrangeiros na faixa de 150 quilômetros de suas fronteiras e ofereceu facilidades na concessão de terras e no financiamento das atividades agropecuárias (Pappalardo, 1995; Albuquerque, 2005). Atualmente, estima-se que 90% da soja paraguaia seja produzida por brasileiros ou pelos seus descendentes (Revista Exame, 2011). (WESZ JUNIOR, p.18, 2015)

As migrações de brasileiros para a fronteira com o Paraguai já estavam em andamento desde, pelo menos, a década de 1950, ganhando impulso no período em questão devido ao estímulo do governo para a ocupação da zona de fronteira com o Paraguai e para a região a oeste do Paraná, onde as terras eram mais acessíveis. A política da ditadura militar visava preservar a unidade e a segurança

⁸ MATOPIBA é um acrônimo que denomina a região que se estende por territórios de quatro estados do Brasil, formado com as primeiras sílabas dos nomes dessas unidades federativas: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

nacional. Concomitantemente, o governo paraguaio e o Banco Nacional de Fomento do Paraguai garantiam baixas taxas de impostos e créditos de longo prazo para os produtores que se estabelecessem na área de fronteira.

A chegada dos imigrantes brasileiros no território paraguaio teve um impacto significativo na expansão e no desenvolvimento da indústria agrícola, notavelmente no cultivo da soja. Com suas práticas agrícolas inovadoras e técnicas avançadas de cultivo, os imigrantes brasileiros contribuíram para a introdução de métodos mais eficientes de plantio e colheita, além de sistemas de gestão de terras mais avançados.

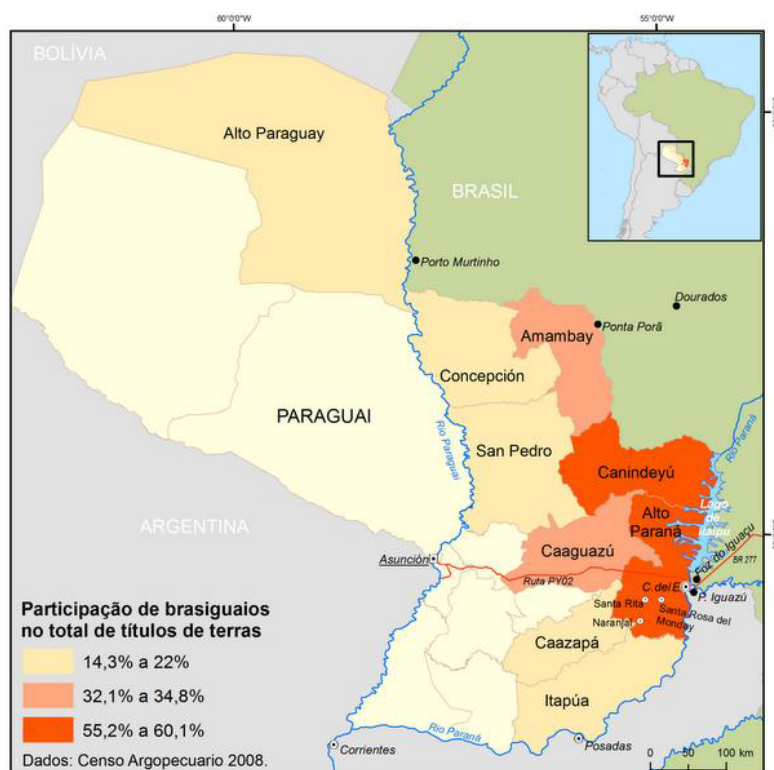


Figura 26: Mapa dos departamentos do Paraguai onde os brasiguaios possuem mais propriedades.
Fonte: CARNEIRO (2020).

A experiência dos imigrantes brasileiros no cultivo da soja, adquirida em seu país de origem, foi fundamental para impulsionar a produção de soja no Paraguai. Com uma compreensão aprofundada das condições climáticas e do solo favoráveis ao cultivo da soja, eles foram capazes de identificar e utilizar áreas propícias para o plantio, levando a uma expansão significativa das plantações de soja em todo o país.

Além disso, a chegada dos imigrantes brasileiros também trouxe consigo investimentos em tecnologia agrícola, resultando na modernização e mecanização

das práticas agrícolas no Paraguai. A introdução de maquinários avançados e métodos de cultivo mais eficientes não apenas aumentou a produtividade, mas também impulsionou o crescimento econômico do setor agrícola como um todo,

Nesse sentido, cabe ressaltar que a chegada dos imigrantes brasileiros no território paraguaio culminou na expansão do cultivo da soja e no controle de amplas extensões de terras férteis e baratas na região da fronteira. Mais recentemente, alguns dos brasiguaios passaram a investir em empresas maquiladoras e na fabricação e comércio de cigarros, outros seguiram carreira política nos distritos em que a cultura gaúcha predomina. (CARNEIRO FILHO, C. P. ; SANTOS, J. A. dos. ; VANDERLEI, M. L. N., p.148, 2020)

Essa expansão do cultivo da soja não só teve um impacto positivo na economia do Paraguai, mas também desempenhou um papel crucial na transformação do país em um dos principais produtores e exportadores de soja na região. O sucesso alcançado na produção de soja incentivou ainda mais investimentos no setor agrícola, estimulando o crescimento e o desenvolvimento de toda a cadeia de valor relacionada à produção de grãos no Paraguai,

Devido ao seu peso econômico, a influência dos brasiguaios acaba atingindo as instituições paraguaias e dirigindo os rumos da vida política do país. Situação que perpetua a condição periférica da população paraguaia nativa (excluída dos benefícios gerados pela sojicultura), além de acentuar a desigualdade social e a concentração fundiária e de renda no país. (CARNEIRO FILHO, C. P. ; SANTOS, J. A. dos. ; VANDERLEI, M. L. N., p.149, 2020)

Assim a comunidade brasiguiaia, tem exercido uma influência significativa na vida política do país, especialmente em regiões onde a presença dessa comunidade é proeminente. Com sua participação ativa na agricultura, principalmente no cultivo da soja, os brasiguaios adquiriram uma influência econômica considerável, o que por sua vez se reflete na esfera política. Em muitos casos, os brasiguaios estabeleceram laços estreitos com autoridades locais e nacionais, contribuindo para moldar agendas políticas relacionadas ao setor agrícola e a questões de interesse para a comunidade,

A influência brasiguiaia na vida política paraguaia pôde ser percebida também durante o governo que antecedeu o de Federico Franco: o governo do bispo Fernando Lugo. Este último viria a sofrer um processo relâmpago de impeachment em junho de 2012. Contrária a Lugo, por consequência de sua tentativa de impulsionar uma reforma agrária no país, a população brasiguiaia, que temia por suas propriedades (estas estavam na pauta da reforma proposta) manifestaram sua indignação e intensificaram suas participações em conflitos contra a população camponesa paraguaia, principalmente em Ñacunday e Santa Rosa del Monday (SILVA, 2013). (CARNEIRO FILHO, C. P. ; SANTOS, J. A. dos. ; VANDERLEI, M. L. N., p.146, 2020)

Importante lembrar que com base nos registros oficiais do Itamaraty em 2021, aproximadamente 246 mil brasileiros residiam no Paraguai. Porém autoridades consulares indicaram que, ao considerar os brasiguaios sem cidadania brasileira e os desafios para obter estatísticas precisas devido à fronteira seca de quase 450 km entre os dois países, o número poderia variar entre 400 mil e 700 mil pessoas.

Sua presença tem sido frequentemente notada em debates e decisões relacionadas a políticas agrícolas, com representantes da comunidade buscando defender seus interesses e garantir condições favoráveis para o desenvolvimento contínuo do agronegócio. Além disso, alguns membros influentes da comunidade brasiguia entraram ativamente na esfera política paraguaia, ocupando cargos em diferentes níveis do governo, desde cargos locais até posições mais proeminentes em órgãos legislativos e executivos. Sua participação direta na formulação e implementação de políticas têm contribuído para uma representação mais ampla de interesses no cenário político paraguaio, além de oferecer uma perspectiva única sobre questões socioeconômicas e culturais enfrentadas pela comunidade,

Nesse sentido, o que Souchaud (2001) chama de “espaço brasiguio” – território com a predominância da língua, cultura e poder político e econômico dos brasileiros no território paraguaio – é o resultado da massiva penetração do brasileiro e seus descendentes no Paraguai, algo que vem se consolidando nos dias de hoje com a eleição de prefeitos brasiguaos e o grande aparelhamento do Estado para esses e seus similares. (CARNEIRO FILHO, C. P. ; SANTOS, J. A. dos ; VANDERLEI, M. L. N., p.145, 2020)

A influência brasiguia na política paraguaia também gerou controvérsias e tensões em certos contextos, especialmente em relação a questões de terras e políticas agrárias. O envolvimento da comunidade em debates sobre direitos de propriedade e desenvolvimento agrícola levantou desafios complexos em relação à distribuição de terras e ao acesso equitativo a recursos naturais. Isso levou a conflitos e debates acalorados entre os brasiguaos, outros setores da sociedade paraguaia e o governo,

Os constantes conflitos, acentuados em certos momentos históricos, resultado de políticas governamentais que tendem ou para o lado dos camponeses ou para o lado dos brasiguaos, são resultado de uma grande desigualdade entre essa elite brasiguia e os paraguaos nativos. (CARNEIRO FILHO, C. P. ; SANTOS, J. A. dos ; VANDERLEI, M. L. N., p.147, 2020)

A presença dos brasiguaios no Paraguai e seu impacto na economia e na política do país refletem a complexidade das dinâmicas sociais, culturais e econômicas resultantes da migração transfronteiriça. O crescimento do setor agrícola impulsionado pela experiência e investimentos dos brasiguaios demonstra as oportunidades econômicas geradas por influências governamentais,

A desigualdade social no Paraguai abre margem para a apropriação de cargos e a tomada de decisões que visam somente o interesse dos mais ricos, que assim acumulam ainda mais poder. Esse quadro resulta em falhas na representação democrática do país. (CARNEIRO FILHO, C. P. .; SANTOS, J. A. dos .; VANDERLEI, M. L. N., p.147, 2020)

No entanto, os desafios relacionados à regularização fundiária e aos conflitos agrários destacam a necessidade de políticas inclusivas que protejam os direitos e interesses de todas as partes envolvidas,

Outro caso de uma situação conflituosa, em que ficou evidente a influência dos brasiguaios nas instituições paraguaias e nas noções de justiça e política, foi o embate que ocorreu entre proprietários de origem brasileira e camponeses em 2012, no qual o movimento dos carperos e o rei da soja, Tranquilo Favero, entraram em atrito por conta da constatação de legalidade das terras do latifundiário, sendo este o possuidor de mais de um milhão de hectares e também de uma personalidade que não faz questão alguma de manter qualquer tipo de formalidade e respeito para com os camponeses (SILVA, 2013). (CARNEIRO FILHO, C. P. .; SANTOS, J. A. dos .; VANDERLEI, M. L. N., p.146, 2020)

Por fim, a realidade complexa dos conflitos fundiários e da instabilidade política revela os desafios persistentes enfrentados pelas comunidades brasiguaias no Paraguai. A falta de resolução efetiva para as disputas territoriais e a relutância em encontrar soluções colaborativas têm alimentado tensões contínuas e, por vezes, confrontos violentos. A polarização política resultante dessas questões criou um ambiente de incerteza e desconfiança, minando as perspectivas de uma coexistência pacífica e um desenvolvimento sustentável a longo prazo. A experiência dos brasiguaios, destaca os desafios persistentes e os impasses estruturais que continuam a dificultar a integração transfronteiriça e a estabilidade sociopolítica na região,

Associada à ditadura de Stroessner, às múltiplas ilegalidades que marcam a questão agrária no país, aos conflitos decorrentes da expansão do agronegócio e à intermitente ameaça brasileira à autonomia paraguaia, a questão dos brasiguaios problematiza a articulação entre as dimensões econômica e política da projeção regional brasileira: o agronegócio revela-se como uma modalidade de expansão capitalista que combina violência socioambiental e dependência apoiada pela diplomacia brasileira, sinalizando que a soberania paraguaia subordina-se a uma razão de Estado solidária aos interesses da bancada rural em ambos países. Como resultado, potencia-se o crescimento econômico regional nos marcos de

uma inserção internacional assentada na exportação de commodities, perpetuando as determinações fundamentais que obstam uma integração democrática e soberana. (SANTOS, p.12, 2015)

A intrincada malha de conflitos territoriais e instabilidade política entre as comunidades brasiguaias no Paraguai parece entrelaçada com persistentes desafios. A carência de soluções eficazes para as disputas de terras tem desencadeado uma espiral descendente, não apenas gerando tensões, mas agravando-se em episódios periódicos de violência. A relutância em adotar abordagens colaborativas e resolutivas acrescenta camadas de complexidade, perpetuando um panorama de incertezas e desconfiança. Nesse contexto, a perspectiva de um desenvolvimento sustentável a longo prazo para as comunidades brasiguaias e a região em geral parece cada vez mais remota, à medida que os impasses estruturais persistem e corroem qualquer vislumbre de progresso significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre Brasil e Paraguai são marcadas por uma história complexa e multifacetada. Desde o período colonial, os dois países têm mantido uma relação de proximidade geográfica e cultural, o que tem influenciado suas interações políticas, econômicas e sociais ao longo dos anos. No entanto, essa relação nem sempre foi harmoniosa, e muitas vezes foi marcada por tensões e conflitos, como evidenciado tragicamente na Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

Um dos principais fatores que atualmente influenciam as relações entre Brasil e Paraguai é a extensa fronteira terrestre compartilhada pelos dois países. Essa fronteira, que se estende por mais de 1.300 km, é uma das mais extensas da América do Sul e representa um desafio significativo para a segurança e estabilidade regional. A presença de organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC), intensifica ainda mais esses desafios, tornando imperativo um compromisso conjunto para preservar a segurança e estabilidade ao longo da fronteira Brasil-Paraguai.

Além disso, as relações entre Brasil e Paraguai também são influenciadas por questões políticas, econômicas e sociais. Desde o regime de Stroessner, que governou o Paraguai de 1954 a 1989, as relações políticas entre os dois países se intensificaram, mas também foram marcadas por tensões e divergências. Questões relacionadas a temas como comércio, propriedade de terras e migração têm gerado debates e, por vezes, tensões entre os dois países.

No entanto, apesar dos entraves, as relações entre Brasil e Paraguai também têm sido marcadas por momentos de cooperação e avanços significativos. Ao longo das últimas décadas, os dois países têm assinado diversos acordos e tratados bilaterais que visam promover o desenvolvimento conjunto e a integração regional. O Brasil tem sido um importante parceiro econômico do Paraguai, contribuindo para o crescimento e diversificação de setores como a agricultura, energia e comércio.

No primeiro capítulo do documento, é abordada a relação entre Brasil e Paraguai, destacando a importância da cooperação e do diálogo contínuos para fortalecer as relações bilaterais entre os dois países. É ressaltado que, apesar de

terem enfrentado desafios e divergências ao longo do tempo, Brasil e Paraguai têm uma relação histórica de interdependência, com trocas comerciais, fluxos migratórios e influências culturais que moldaram a identidade e a dinâmica dessas nações.

Nesse sentido, é destacada a relevância da integração regional e do desenvolvimento conjunto para a promoção do crescimento econômico e social. A criação do Mercosul em 1991, por exemplo, é um importante marco na história da integração regional na América do Sul, com a criação de mecanismos de cooperação em áreas como comércio, infraestrutura e segurança.

É discutida a importância das fronteiras na relação entre Brasil e Paraguai, utilizando as ideias de Raffestin para entender como elas afetam o território e as relações políticas entre os países. É destacado que a fronteira é uma zona importante devido ao seu valor histórico, à possibilidade de intercâmbio de pessoas e produtos e ao limite da integridade territorial e da soberania de um Estado. Além disso, é mencionado que as fronteiras passam por fases de funcionalização e desfuncionalização decorrentes de mudanças socioeconômicas e sociopolíticas. Portanto, é importante considerar o papel da geografia e das fronteiras na construção das relações bilaterais entre Brasil e Paraguai.

Apesar dos benefícios significativos alcançados, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na década de 1970, não esteve isenta de desafios e controvérsias. A gestão conjunta dos recursos hídricos enfrentou questões complexas de soberania e distribuição de benefícios, levantando preocupações sobre a equidade na partilha dos custos e ganhos entre os dois países.

Assim, as comunidades locais foram impactadas de maneiras diversas, com algumas enfrentando deslocamentos e perdas de meios de subsistência, ressaltando a necessidade de abordar questões sociais e ambientais de forma mais abrangente em futuros empreendimentos de grande escala. Assim, a experiência de Itaipu serve como um lembrete crucial da importância de abordagens holísticas e inclusivas na promoção de projetos de desenvolvimento, com atenção especial para os impactos sociais e ambientais.

A presença dos brasiguaios no Paraguai tem sido um tema controverso, com conflitos fundiários e tensões sociais que evidenciam as desigualdades e as assimetrias entre esses dois países. Os brasiguaios contribuíram no impacto significativo na modernização e no avanço do setor agrícola, especialmente no

cultivo da soja. Sua introdução de práticas inovadoras e conhecimento especializado impulsionou a produção e fortaleceu a economia paraguaia.

No entanto, os desafios surgiram na forma de conflitos fundiários e tensões sociais, revelando disparidades e desigualdades subjacentes. Lidar com essas questões requer uma abordagem inclusiva que busque a coexistência pacífica. Ao reconhecer as contribuições dos brasiguaios e os seus desafios sociais, o Paraguai pode garantir uma integração mais harmoniosa e produtiva entre os imigrantes e as comunidades locais, impulsionando o desenvolvimento equitativo e sustentável no país.

Ao avaliar os avanços e perspectivas para o futuro das relações entre Brasil e Paraguai, podemos afirmar que há um grande potencial para a cooperação e o desenvolvimento conjunto. No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados, como a questão da segurança na fronteira e a necessidade de promover uma parceria mais equilibrada e cooperativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

100 Fronteiras. **A fronteira Brasil-Paraguai: além da Ponte da Amizade.** Disponível em: <https://100fronteiras.com/opinioao/noticia/a-fronteira-brasil-paraguai-alem-da-ponte-da-amizade/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

AIZAWA, J. T. R.; BARRETTO, J. F. de A.; SILVA, C. A. S. **O ACORDO MULTILATERAL DE SEGURIDADE SOCIAL DO MERCOSUL E O SALÁRIO MATERNIDADE RURAL: BRASIL-PARAGUAI.** REVISTA DA AGU, [S. l.], v. 19, n. 02, 2020. DOI: 10.25109/2525-328X.v.19.n.02.2020.2373. Disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/2373>.

BARROS, L. E. P. A dinâmica das relações de Brasil e Paraguai sobre a questão fronteiriça (década de 1960). Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 3,n.6,2009. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/475>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Brasil 247. "Lula recebe o presidente eleito do Paraguai nesta sexta." Disponível em: <https://www.brasil247.com/poder/lula-recebe-o-presidente-eleito-do-paraguai-nesta-sexta>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara aprova aumento do valor pago ao Paraguai por energia de Itaipu.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/212411-CAMARA-APROVA-AUMENTO-DO-VALOR-PAGO-AO-PARAGUAI-POR-ENERGIA-DE-ITAIPU>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Comissão discute revisão da compra da energia paraguaia produzida em Itaipu.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/965829-comissao-discute-revisao-da-compra-da-energia-paraguaia-produzida-em-itaipu/>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

CAPARROZ, M. O. T. (2018). **Narcotráfico na fronteira entre Brasil e Paraguai**, TCC Relações Internacionais. UNINTER.

CAPECO. **Área de Siembra, Producción y Rendimiento**. Disponível em: <https://capeco.org.py/area-de-siembra-produccion-y-rendimiento/>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

CARNEIRO FILHO, C. P., Silva, M. V. da, & Dias, S. F. **A questão das drogas, o proibicionismo e o combate ao narcotráfico na América do Sul: impactos na fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia**. Geosul, 2023, 38(86), 483-505. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2023.e88612>.

CARNEIRO FILHO, C. P. .; SANTOS, J. A. dos .; VANDERLEI, M. L. N. **OS BRASIGUAIOS E SUA INFLUÊNCIA POLÍTICA E ECONÔMICA NO PARAGUAI: RACISMO E NACIONALISMO NO MERCOSUL DO SÉCULO XX**. REVISTA GEONORTE, [S. l.], v. 11, n. 37, p. 132–153, 2020. DOI: 10.21170/geonorte.2020.V.11.N.37.132.154. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/7042](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/7042). Acesso em: 27 setembro 2023.

CREA-PR (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná). **Entenda por que a Usina de Itaipu é um fenômeno da engenharia**. Disponível em: <https://www.crea-pr.org.br/ws/entenda-por-que-a-usina-de-itaipu-e-um-fenomeno-da-engenharia/>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

COSTA, M. K. B. da. **Políticas de Segurança e Defesa das Fronteiras Paraguaia e Uruguaias com o Brasil**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, vol.10,2020, 137-156. DOI: 10.36403/espacoaberto.2020.32976. ISSN: 2237-3071. Rio de Janeiro, Brasil.

ESTADÃO. **Eleições no Paraguai: presença expressiva e prosperidade ampliam força de brasiguaios na política**. Estadão, São Paulo, 24 out. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/eleicoes-no-paraguai-presenca-expressiva>

-e-prosperidade-ampliam-forca-de-brasiguaios-na-politica/. Acesso em: 29 out. 2023.

FERREIRA SORGINE, G. **O caso Itaipu: estratégias e legitimação nas relações Brasil - Paraguai**. Conjuntura internacional, v. 9, n. 5, p. 41-49, 4 dez. 2012.

G1. Itaipu Binacional paga nesta terça (28) última parcela da dívida de construção de usina hidrelétrica. Publicado em 28 de fevereiro de 2023.

Disponível

em:<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2023/02/28/itaipu-binacional-paga-nesta-terca-28-ultima-parcela-da-divida-de-construcao-de-usina-hidreletrica.ghtml>.

Acesso em 5 de junho de 2023.

GARCIA, Tatiana de Souza e JESUS, Bianca de Oliveira. **“Fronteiras na bacia do Prata: geopolítica, história e contemporaneidade”**. In COSTA, Wanderley Messias e VASCONCELOS, Daniel (orgs.). Geografia e Geopolítica na América do Sul: integrações e conflitos. São Paulo: Humanitas, 2019, p. 318-336.

Globo. **Falta investimento em segurança na fronteira entre Brasil e Paraguai**.

Disponível

em:

<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/01/falta-investimento-em-seguranca-na-fronteira-entre-brasil-e-paraguai.html>. Acesso em: 23 agosto de 2023.

IBGE. **Panorama de Foz do Iguaçu, Paraná**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

ITAIPU BINACIONAL. **Itaipu já distribuiu mais de US\$ 10,5 bilhões em royalties**.

Disponível

em:

<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/itaipu-ja-distribuiu-mais-de-us-105-bilhoes-em-royalties>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

ITAIPU BINACIONAL. **Itaipu, um trabalho de Hércules, chega aos 40 anos**.

Disponível

em:

<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/itaipu-um-trabalho-de-hercules-chega-aos-40-anos>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

ITAIPU BINACIONAL. **Mais uma marca inédita: Itaipu atinge 2,6 bilhões de MWh de energia acumulada.** Disponível em:

<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/mais-uma-marca-inedita-itaipu-atinge-26-bilhoes-de-mwh-de-energia-acumulada>. Acesso em: 23 de Agosto de 2023.

ITAIPU BINACIONAL. Itaipu, 2023. **Perguntas frequentes.** Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/perguntas-frequentes>. Acesso em 22 de julho de 2023.

Itaipu Binacional. **Refúgio Biológico de Itaipu completa 25 anos.** Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/refugio-biologico-de-itaipu-completa-25-anos>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

ITAIPU BINACIONAL. **Reservatório de Itaipu.** Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/energia/reservatorio>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Itaipu bate recorde de produção em dezembro, mas cai frente a 2016.** Publicado em 28 de dezembro de 2017. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/12/economia/604351-itaipu-bate-recorde-de-producao-em-dezembro-mas-cai-frente-a-2016.html. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Paraguai.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/paraguai.htm>. Acesso em 22 de julho de 2023.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Intercâmbio Comercial do Agronegócio - 10ª Edição - Paraguai.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/documentos/intercambio-comercial-do-agronegocio-10a-edicao/16854_paraguai.pdf. Acesso em: 27 de julho de 2023.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Drogas apreendidas por Unidade Federativa. Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (DICOR).** Disponível em:

https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

Acesso em 11 agosto de 2023.

Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Como Exportar para o Paraguai.** Disponível em:

https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/Paraguai.pdf. Acesso em: 27 de julho de 2023

Ministério de Relações Exteriores do Paraguai. **Economia Paraguaia.** Disponível em: <https://www.mre.gov.py/consulpar-rio-de-janeiro/index.php/invista-no-paraguai/economia-paraguaia>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

PEREIRA CARNEIRO FILHO, C.; ESPOSITO NETO, T. **Historical relations between Brazil and Paraguay: negotiations and quarrels behind Itaipu Dam.**

Conjuntura Austral, [S. l.], v. 13, n. 62, p. 77–91, 2022. DOI: 10.22456/2178-8839.116432. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/116432>. Acesso em: 14 junho 2023.

RIBEIRO, Maria de Fatima Bento. **Itaipu, a dança das águas: historias e memorias de 1966 a 1984.** 2006. 271p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1603059>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

REIS DA SILVA, A. L e RODRIGUES, K.. **As relações Brasil-Paraguai com a ascensão de Fernando Lugo.** Conjuntura Austral.2010, 1(1), Pág. 13–18. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.16165>

RODRIGUEZ, Zenaida Luisa Lauda et al. **Geografia política e meio ambiente na América do Sul**. In: COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia e geopolítica da América do Sul: integrações e conflitos**. São Paulo: FFLCH/USP, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/9788575063552>.

SARAN ANELI, A. C.; QUAREZEMIN, M. M.; ROSA, H. A.; FERREIRA, J. D. **Perfil dos produtores brasileiros e paraguaios que obtiveram altas produtividades na safra de soja 2016/2017**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, [S. l.], v. 20, n. 38, p. 167–185, 2021. DOI: 10.48075/csar.v20i38.18263. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/18263>. Acesso em: 16 de julho de 2023.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. **A problemática brasiguia e os dilemas da projeção regional brasileira**. Polis, [online], 39, 2014. Publicado em 06 janeiro 2015. Acessado em 29 setembro de 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/10410>.

SOUCHAUD, Sylvain. **A visão do Paraguai no Brasil**, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/nVklGmQWyd9M5hdxgDWHTKL/?lang=pt>.

SOUCHAUD, Sylvain . **Geografía de la migración brasileña en Paraguay**. trad.. Asunción: UNFPA-ADEPO, 2007.

USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). **Crop Explorer - Commodity View**. Disponível em: https://ipad.fas.usda.gov/cropexplorer/cropview/commodityView.aspx?cropid=2222000&sel_year=2022&rankby=Production. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

YEGROS, Ricardo Scavone e BREZZO, Liliana M. **História das Relações Internacionais do Paraguai**. Editoria FUNAG, 2013.

WESZ JUNIOR, Valdemar João. **A rentabilidade dos produtores de soja no Paraguai: concentração e exclusão**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 28, n. 1, p. 156-179, fev. 2020.

WESZ JUNIOR, Valdemar João. **"Cruzando fronteiras: o mercado da soja no Cone Sul"**. O Agronegócio na perspectiva das Ciências Sociais, v. 10, n. 2, 2015.

ZIOBER, Beatriz Ramalho. **As políticas de conservação do meio ambiente da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional no período de sua construção**. In: ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza.